

Boletim Agro

Serasa Experian

TERCEIRO TRIMESTRE
DE 2023



serasa
experian

O **Boletim Agro** é uma publicação trimestral da Serasa Experian que **traça um panorama com atualização periódica do mercado de crédito rural**. Uma **fonte riquíssima de dados e indicadores exclusivos com construção e análise realizadas pela Unidade de Agronegócio da Serasa Experian**.

Este material é fruto de um trabalho conjunto dos nossos cientistas de dados e especialistas em agronegócio. O Boletim Agro vem reforçar nossa atuação no setor, desenvolvendo soluções de inteligência analítica e oferecendo informações essenciais sobre o comportamento de pagamento de produtores rurais para apoiar a jornada de crédito dos nossos clientes e prospects que atuam no segmento.

A Serasa Experian se responsabiliza apenas pela integridade dos dados tais como recebidos de suas fontes, não cabendo a esta responsabilidade pela veracidade deles ou por decisões que eventualmente tomem como base as informações disponibilizadas como insumo decisório. As informações apresentadas não consistem em emissão de juízo de valor pela Serasa Experian, apenas em análise realizada com base em dados estritamente objetivos e estatisticamente relevantes.

Em praticamente todo o relatório, os números são apresentados arredondados em proporções ou unidades apropriadas para facilitar a visualização. Em virtude desses arredondamentos e como os cálculos são realizados com uma maior precisão, em muitos casos a soma das partes pode não resultar nos totais fornecidos.

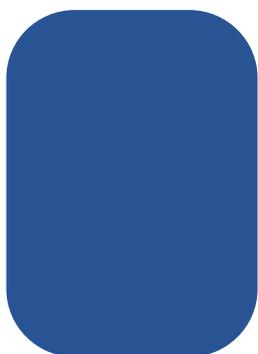


Introdução

É com orgulho que apresentamos a primeira edição do **Boletim Agro, um resumo de dados essenciais relacionados ao crédito no agronegócio**. A publicação apresenta informações sobre o mercado de crédito rural, endividamento da população agro, perfil de inadimplentes e setores afetados. Nosso objetivo é disponibilizar esses insights trimestralmente, para que você, leitor, possa acompanhar o mercado de crédito agrícola ao longo da safra.

Desde a alteração da Lei 12.414/2011, em 2019, que tornou a inclusão automática no Cadastro Positivo de todos que possuem empréstimos e financiamentos, a Serasa Experian tem acessado informações cruciais sobre o comportamento de pagamento da população. Isso nos permitiu analisar de perto o comportamento de agricultores e pessoas envolvidas no agronegócio.

As informações deste relatório são do terceiro trimestre de 2023 (julho, agosto e setembro). Este Boletim Agro oferece uma visão detalhada do estado atual do crédito no agronegócio, fornecendo informações úteis para suas decisões estratégicas.



Índice

1	Sumário Executivo	5
2	População agro	6
3	Cadastro Positivo	14
4	Negativações	26
5	Agro Score de Crédito	37
6	Inadimplência agro	42

1 Sumário Executivo

O Boletim Agro surgiu como um compilado de informações sobre o histórico e comportamento de crédito da população brasileira relacionada ao agronegócio. Aqui, apresentamos informações detalhadas sobre o mercado de crédito, envolvendo os montantes e valores de contratos de financiamento rural e agroindustrial, a análise da situação de endividamento da população, com descrições específicas dos setores e regiões que registram restrições e pendências financeiras, o perfil dos inadimplentes e o comportamento do Agro Score de crédito para pessoas físicas.

Nosso objetivo é consolidar esses dados e disponibilizá-los ao final de cada trimestre, visando oferecer ao leitor a oportunidade de acompanhar a dinâmica do mercado de crédito agropecuário ao longo da safra. As informações contidas neste relatório estão vinculadas ao terceiro trimestre de 2023, abrangendo os meses de julho, agosto e setembro. Além disso, oferecemos uma visão histórica ao incluir dados de trimestres anteriores, enriquecendo assim a perspectiva analítica.

Quantidade de contratos

Foi registrado um aumento de 7,5% na quantidade de novos contratos de crédito rural e agroindustrial neste trimestre, em relação mesmo período do ano passado. No entanto, houve uma redução de 4% no ticket médio no mesmo período.

Valor dos contratos

Grandes proprietários do agro possuem valores de contratos de crédito rural e agroindustrial 12 vezes maiores que os pequenos proprietários. No entanto, o número de novos contratos de pequenos proprietários representou quase 60% do total no trimestre.

Quantidade de negativas

O maior número de negativas da população agro no trimestre teve origem em empresas não ligadas ao agro, com destaque para as instituições financeiras, que respondem por 92% do montante de dívidas negativadas

Situação das negativas

A maior parte da população agro optou por regularizar suas dívidas negativadas no trimestre com instituições financeiras e empresas não ligadas ao agro. Aqueles que regularizaram suas dívidas negativadas com empresas do setor agro optaram por quitar as de maior valor.

2 População agro

Entenda a segmentação por região produtora, porte e faixa etária

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, cerca de 15,1 milhões de pessoas compõem a população que exerce algum tipo de atividade ligada à agropecuária, sendo 10 milhões enquadrados como agricultores familiares. O Boletim Agro traz informações de 9,5 milhões de pessoas físicas relacionadas ao setor agropecuário, que chamamos de “população agro”, por meio de uma das seguintes características: donas de terras em áreas rurais (8,2 milhões, 86%) ou que tiveram financiamentos na modalidade rural e/ou agroindustrial no Cadastro Positivo no último ano (2,7 milhões, 28%). Entre esse público que acessa crédito agrícola, 1,1 milhão (11%) não possuem cadastro de terras, podendo contemplar arrendatários de terras, produtores rurais que têm a propriedade registrada em nome terceiros, grupos familiares ou ainda que estão ligados a outras atividades rurais que não necessitam de áreas agrícolas.

Neste relatório, serão analisadas as características da população agro, no que concerne à sua localização, endividamento, inadimplência e risco de crédito agrícola. As análises que envolvem a localização estão segmentadas de acordo com as principais regiões agrícolas ou geográficas, por estado e pelo porte do proprietário rural.

As regiões agrícolas brasileiras agregam municípios e estados com semelhanças no processo de produção agrícola, características climáticas, vegetação, capacidades técnica e financeira empregadas na produção. Na porção continental do território brasileiro está a conhecida região do MATOPIBA, bem como as que chamamos de Norte Agro e de Centro-Oeste Agro. Próximo à costa, estão as regiões Sudeste e Sul, além da que denominamos de Nordeste Agro.

1. MATOPIBA:

A área engloba 337 municípios nas regiões do Tocantins, do oeste da Bahia, do sul do Piauí e da maior parte do Maranhão, com exceção do noroeste. Essa região é definida pela Portaria nº 244, de 12 de novembro de 2015, do Ministério da Agricultura e Pecuária, está inserida no bioma Cerrado e apresenta atualmente grande expansão agrícola, principalmente para a produção de grãos, como soja, milho e algodão, além de café irrigado. Uma das principais características da agricultura praticada na região do MATOPIBA é o uso intenso da irrigação.

2 População agro

2. Norte Agro:

A região abrange quase a totalidade dos estados da região Norte do Brasil, com exceção de Rondônia e Tocantins, além de incluir o noroeste do estado do Maranhão. A principal característica desta região é grande quantidade de terras protegidas pertencentes ao bioma Amazônia, além do cultivo de grãos, cacau e dendê, principalmente no Pará, e da pecuária extensiva.

3. Centro-Oeste Agro:

A região inclui todos os estados da região Centro-Oeste do Brasil, além do Distrito Federal e do estado de Rondônia. Esta região é um símbolo da agricultura tropical brasileira de larga escala, com alto nível de tecnologia empregada no campo. O regime de chuvas é sazonal, com invernos secos e verões chuvosos por um período suficientemente longo para a prática da dupla safra em quase toda a sua extensão, sem irrigação. Nesta região predominam a produção de grãos e a pecuária.

4. Nordeste Agro:

A área é composta dos estados da Região Nordeste do Brasil, com exceção das localidades pertencentes às regiões do MATOPIBA e do noroeste do Maranhão. É caracterizada pelo grande número de produtores que praticam a agricultura familiar de subsistência e pela produção de cana-de-açúcar na região dos tabuleiros costeiros.

5. Sudeste:

Esta área coincide com a Região Sudeste geográfica do Brasil, incluindo os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. É caracterizada pela grande quantidade de pequenas propriedades e pela grande diversidade de culturas agrícolas produzidas, com destaque para a produção de grãos, cana-de-açúcar e café.

2 População agro

6. Sul:

Esta localidade também coincide com a Região Sul geográfica do Brasil, sendo composta dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

A região se caracteriza pelo grande número de pequenas propriedades, pela produção de grãos, como soja e arroz, e pela distribuição regular de chuvas durante o ano todo, mas fortemente afetada por eventos climáticos de grande escala, como El Niño e La Niña, capazes de provocar inundações e secas severas.

A região Nordeste Agro concentra a maior parte da população agro deste relatório, com quase um terço do total, seguida pela região Sudeste, que representa 27,1% da população agro do relatório. Juntas, essas regiões concentram 60,1% da população agro do Brasil. A população agro da região Sul representa 18,4% desse total, enquanto as regiões Centro-Oeste Agro (8,0%), Norte Agro (8,3%) e MATOPIBA (5,3%) representam pouco mais de um quinto da população agro deste relatório.

Distribuição da população agro nas regiões agrícolas

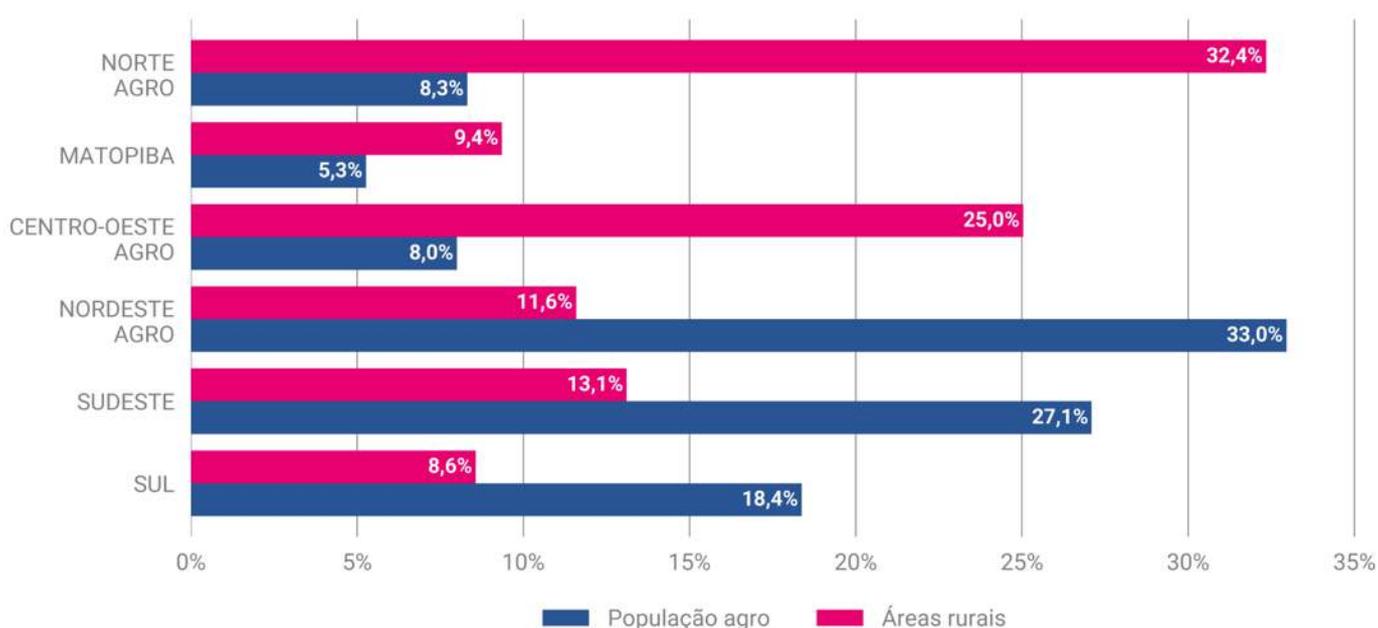


Fonte: Serasa Experian

2 População agro

Observa-se que grande parte da população agro brasileira está concentrada próximo ao litoral, incluindo as regiões Sul, Sudeste e Nordeste Agro, com quase 80% do total nacional. Já as regiões do interior do Brasil concentram pouco mais de 20% do total dessa população, apesar de contemplar 66,8% da área de terras agrícolas do Brasil registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Distribuição da população agro e das áreas rurais nas regiões agrícolas



Fonte: Serasa Experian/CAR

2 População agro

Em relação ao porte dos proprietários da população agro do Brasil, pode-se dividir em 4 segmentos, levando em consideração apenas a soma das áreas de suas propriedades rurais:



72,4%

Pequenos proprietários:

Donos de propriedades rurais, em que as somas das áreas dos imóveis sejam de até 4 módulos fiscais.



5,5%

Médios proprietários:

Donos de propriedades rurais, em que as somas das áreas dos imóveis sejam de mais de 4 e até 15 módulos fiscais.



8,1%

Grandes proprietários:

Donos de propriedades rurais, em que as somas das áreas dos imóveis sejam de mais de 15 módulos fiscais.



14,0%

Pessoas agro sem propriedade:

População agro em que não se observou registro de terras em cadastros rurais.

Note que a abordagem usada para a classificação do porte do proprietário rural considera o total de módulos fiscais. O tamanho do módulo fiscal é diferente para cada município, variando em função de características socioeconômicas e agrícolas da região. Mais informações podem ser obtidas no portal do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Fonte: Serasa Experian

2 População agro

A distribuição da população agro entre as regiões agrícolas do Brasil, com relação ao porte do proprietário, não é uniforme em todo o território nacional. Os pequenos proprietários representam a maior parte em todas as localidades e, nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste Agro, ultrapassam três quartos, enquanto na região Norte Agro, apenas pouco mais da metade. A região Norte Agro se destaca ainda pela alta proporção de grandes proprietários, representando cerca de um terço da população agro da área. Por fim, MATOPIBA e Nordeste Agro se destacam pela alta proporção da população agro sem registro de cadastro rural.

Distribuição da população agro nas regiões agrícolas e por portes dos proprietários

Região Agrícola	Proporção nas regiões agrícolas				Proporção nacional
	Sem registro de cadastro rural	Pequeno proprietário	Médio proprietário	Grande proprietário	
NORTE AGRO	4,8%	55,3%	5,6%	34,3%	8,3%
MATOPIBA	14,0%	65,1%	5,4%	15,5%	5,3%
CENTRO-OESTE AGRO	9,2%	67,3%	10,3%	13,2%	8,0%
NORDESTE AGRO	18,1%	75,0%	2,5%	4,5%	33,0%
SUDESTE	9,5%	79,1%	7,0%	4,4%	27,1%
SUL	9,5%	78,6%	7,2%	4,8%	18,4%
BRASIL	14,0%	72,4%	5,5%	8,1%	

Fonte: Serasa Experian

2 População agro

Bahia, Minas Gerais e São Paulo se destacam por conterem, cada um, mais de 10% da população agro do Brasil. Em relação ao porte, os proprietários de pequeno porte representam a maior fatia do total de proprietários rurais em todas as regiões e, em todos os estados, com exceção do Amapá, representam mais de 50% dos proprietários rurais.

Distribuição da população agro nos estados e por portes dos proprietários

Região	UF	Proporção nos estados				Proporção nacional
		Sem registro de cadastro rural	Pequeno proprietário	Médio proprietário	Grande proprietário	
NORTE	AC	2,3%	62,9%	8,2%	26,6%	0,6%
	AM	1,7%	58,4%	3,9%	36,0%	1,4%
	AP	1,6%	47,8%	6,5%	44,1%	0,3%
	PA	1,7%	53,3%	5,7%	39,4%	4,0%
	RO	3,4%	77,6%	6,5%	12,6%	1,6%
	RR	2,0%	50,3%	7,5%	40,2%	0,3%
	TO	5,6%	61,0%	9,5%	23,9%	1,0%
	<i>Regional</i>	2,5%	59,4%	6,2%	31,9%	9,2%
CENTRO-OESTE	DF	9,2%	75,2%	7,8%	7,9%	0,7%
	GO	8,7%	64,1%	12,6%	14,6%	2,7%
	MS	11,8%	57,1%	10,9%	20,2%	1,2%
	MT	13,3%	66,9%	10,6%	9,2%	1,7%
	<i>Regional</i>	10,6%	64,8%	11,2%	13,4%	6,4%
NORDESTE	AL	20,8%	71,7%	2,2%	5,3%	1,8%
	BA	9,0%	86,5%	1,8%	2,7%	12,8%
	CE	26,5%	65,5%	2,7%	5,3%	4,9%
	MA	16,6%	60,0%	5,2%	18,1%	4,6%
	PB	27,5%	65,9%	2,4%	4,1%	2,6%
	PE	17,9%	73,8%	2,7%	5,6%	5,3%
	PI	24,4%	66,2%	3,6%	5,8%	3,6%
	RN	28,7%	57,6%	4,1%	9,6%	1,9%
	SE	16,2%	75,5%	3,0%	5,3%	1,4%
<i>Regional</i>	17,8%	73,2%	2,8%	6,2%	38,9%	
SUDESTE	ES	13,9%	77,0%	6,9%	2,2%	1,8%
	MG	8,9%	80,6%	6,8%	3,6%	12,3%
	RJ	11,4%	75,8%	6,8%	6,1%	1,8%
	SP	9,1%	78,3%	7,2%	5,3%	11,1%
	<i>Regional</i>	9,5%	79,1%	7,0%	4,4%	27,1%
SUL	PR	8,7%	75,8%	9,1%	6,4%	6,4%
	RS	9,7%	79,6%	6,3%	4,4%	7,7%
	SC	10,1%	81,3%	5,8%	2,8%	4,2%
	<i>Regional</i>	9,5%	78,6%	7,2%	4,8%	18,4%
BRASIL		14,0%	72,4%	5,5%	8,1%	

Fonte: Serasa Experian

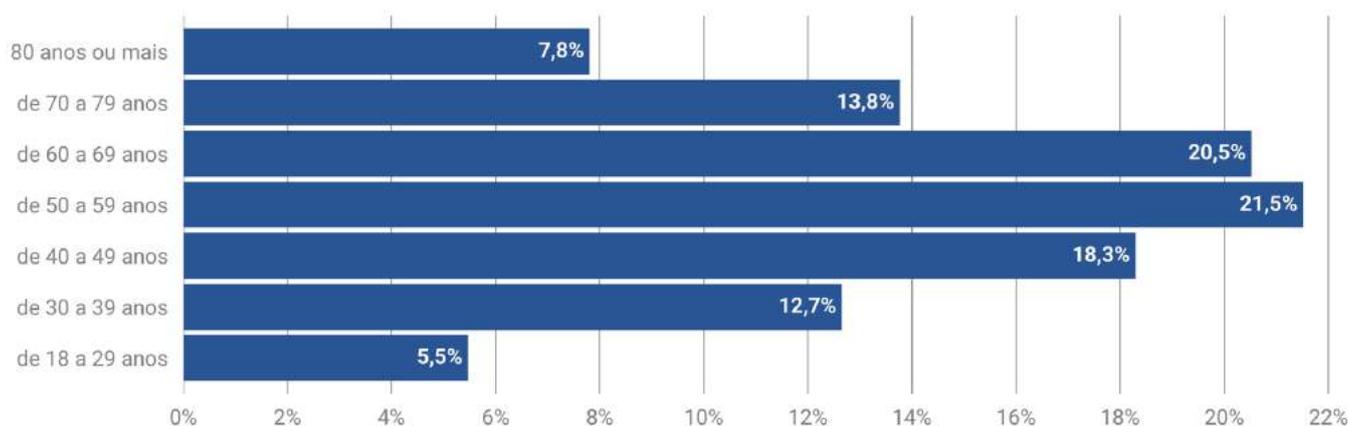
2 População agro

A idade média da população agro do Brasil é 56 anos. Observa-se que cerca de 60% da população agro brasileira está na faixa de idade entre 40 e 69 anos. Nota-se ainda que uma parte considerável da população agro deste relatório tem mais de 70 anos, representando cerca de 20% do total, enquanto a população mais jovem, com menos de 40 anos, representa pouco mais de 18%.

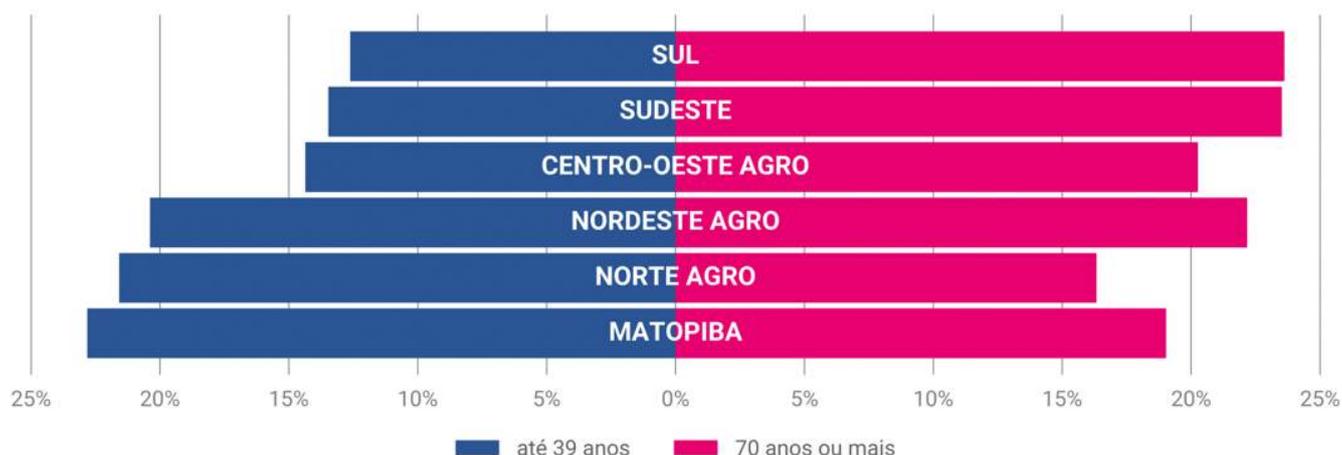
A região Sul lidera o ranking com o número de pessoas com 70 anos ou mais, com quase 24% do total da população agro da localidade. Por outro lado, a região Norte Agro é a que apresenta o menor número de pessoas do agro nessa faixa etária, com pouco mais de 16%.

Em relação à parcela mais jovem da população agro do Brasil, com menos de 40 anos de idade, o MATOPIBA se destaca, com 22,8% da população agro da região nessa faixa etária. Já a região Sul tem a menor proporção de pessoas do agro nessa faixa de idade, com apenas 12,6% do total da área.

Distribuição da população agro por faixa etária



Distribuição da população agro com menos de 40 anos e com 70 anos ou mais por região agrícola



Fonte: Serasa Experian

3 Cadastro Positivo

O Cadastro Positivo do mercado financeiro reúne informações sobre os comportamentos de pagamentos de compromissos relacionados à contratação de crédito, como empréstimos, financiamentos e cartão de crédito. Nesse cadastro consta todo o histórico de pagamentos, como valores financiados, quantidade de parcelas, comportamento e pontualidade de pagamento do consumidor, ou seja, contas não pagas e contas pagas dentro ou fora do prazo.

Com essas informações, é possível fazer avaliações para concessão de crédito de maneira mais completa. Elas podem ser expostas aos consultantes na forma de score. Antigamente, as análises eram feitas a partir de informações negativas, principalmente penalizando maus comportamentos. Agora, essas informações positivas podem ser incluídas para beneficiar os comportamentos menos arriscados. As instituições financeiras participantes do Cadastro Positivo enviam periodicamente remessas desses comportamentos sobre seus clientes, dos últimos 12 meses, para birôs de crédito processarem e incorporarem em seus modelos de avaliação de risco.

Apresentamos algumas estatísticas descritivas destes contratos de bancos e cooperativas de crédito, com foco em contratos de financiamentos rurais e agroindustriais para a população agro. Para saber mais informações sobre o Cadastro Positivo, acesse a [página da Serasa](#).

Em relação aos dados disponíveis no Cadastro Positivo sobre essa população, pode-se dividi-los em quatro segmentos:



Cadastro Positivo agro: pessoas que possuem e autorizaram o uso do Cadastro Positivo, têm contratos de financiamentos e pelo menos um deles está relacionado ao agronegócio.



Cadastro Positivo não agro: pessoas que possuem e autorizaram o uso do Cadastro Positivo, têm contratos de financiamentos, mas nenhum deles está relacionado ao agronegócio.



Cadastro Positivo sem contratos: pessoas que possuem e autorizaram o uso do Cadastro Positivo, mas não têm nenhum registro de empréstimos e financiamentos.



Sem Cadastro Positivo ativo: pessoas que não possuem informações no Cadastro Positivo ou não autorizaram o seu uso.

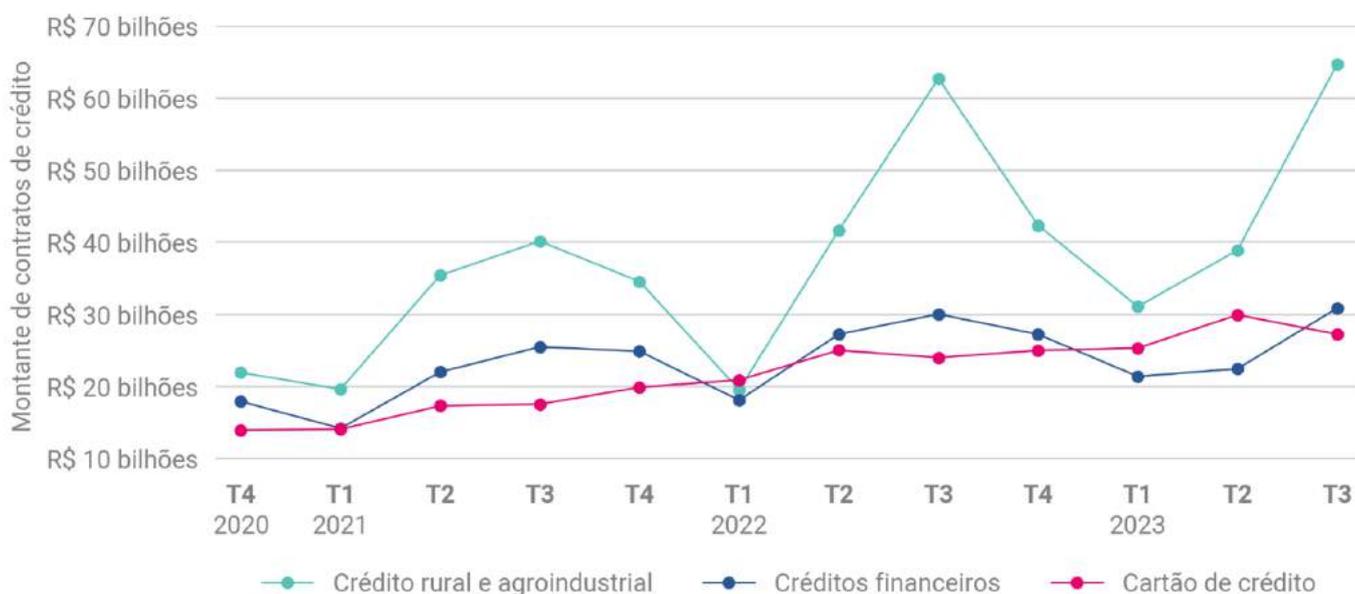
Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito

Existem diversas modalidades de crédito cobertas pelo Cadastro Positivo. Classificamos o crédito contratado pela população agro deste relatório em três grandes modalidades: **crédito rural e agroindustrial**, **créditos financeiros** e **cartão de crédito**. A primeira modalidade refere-se aos contratos de crédito realizados pela população agro com o objetivo de financiamento da produção, investimento nas propriedades, comercialização ou industrialização dos produtos agro. A segunda modalidade abrange os demais empréstimos, financiamentos e consórcios realizados pela população agro. A terceira modalidade corresponde ao valor de todas as faturas de cartão de crédito pagas no trimestre.

Observamos que a concessão de créditos rurais e agroindustriais e, em menor grau, também os créditos financeiros da população agro parecem ter um componente sazonal, com o maior volume tomado geralmente no terceiro trimestre do ano e o menor, no primeiro trimestre. Em contrapartida, a modalidade de cartão de crédito não demonstra uma sazonalidade tão acentuada, e sim uma tendência de aumento nos últimos anos. Essa modalidade pode funcionar como um suplemento para algumas despesas da população agro.

Evolução trimestral do montante de crédito para a população agro, por modalidade

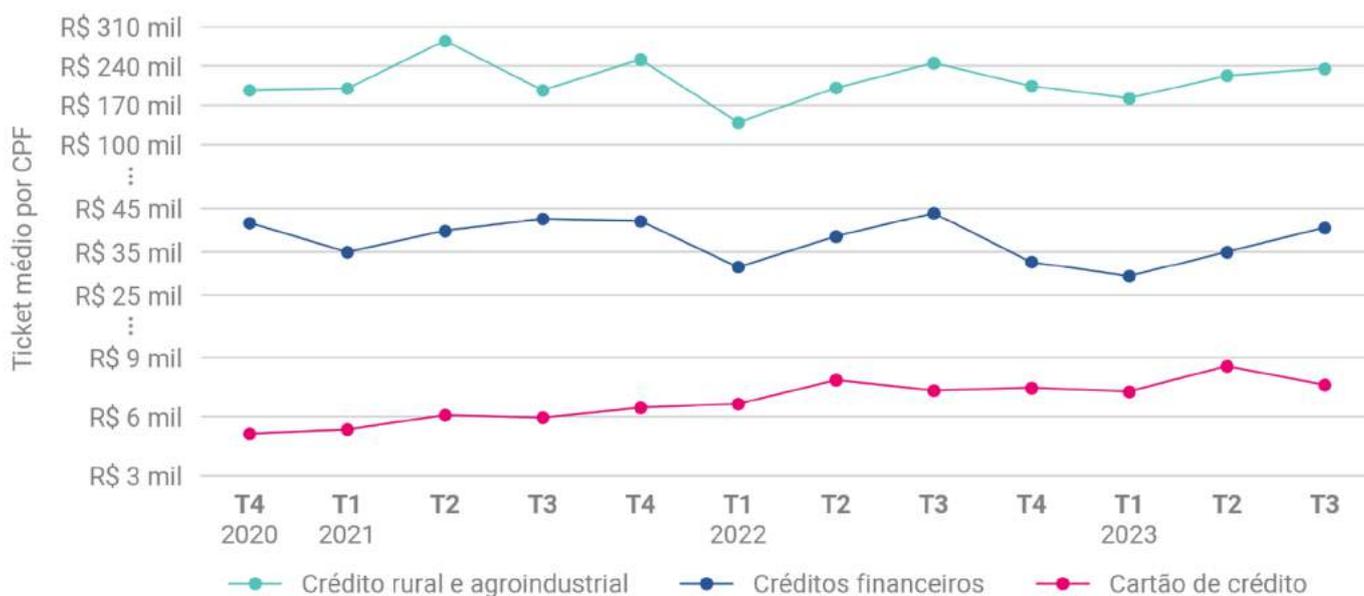


Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito

Em relação ao ticket médio por CPF dos contratos de crédito acessados pela população agro, verifica-se que os contratos de crédito rural e agroindustrial possuem valores significativamente maiores do que os das outras modalidades, ficando sempre acima do patamar dos R\$ 100 mil, desde o começo desta série histórica. Verifica-se também uma sazonalidade pouco expressiva para os contratos dessa modalidade, com picos registrados, em geral, no segundo ou terceiro trimestre do ano. Por sua vez, os demais contratos de créditos financeiros parecem ter sazonalidade um pouco mais evidente, com picos em torno do terceiro trimestre. Por fim, os valores das faturas de cartão de crédito da população agro se sobressaem também pela notória tendência de crescimento observada desde o começo desta série, tendo, em geral, apenas uma pequena desaceleração em torno do terceiro trimestre.

Evolução trimestral do ticket médio por CPF para a população agro, por modalidade

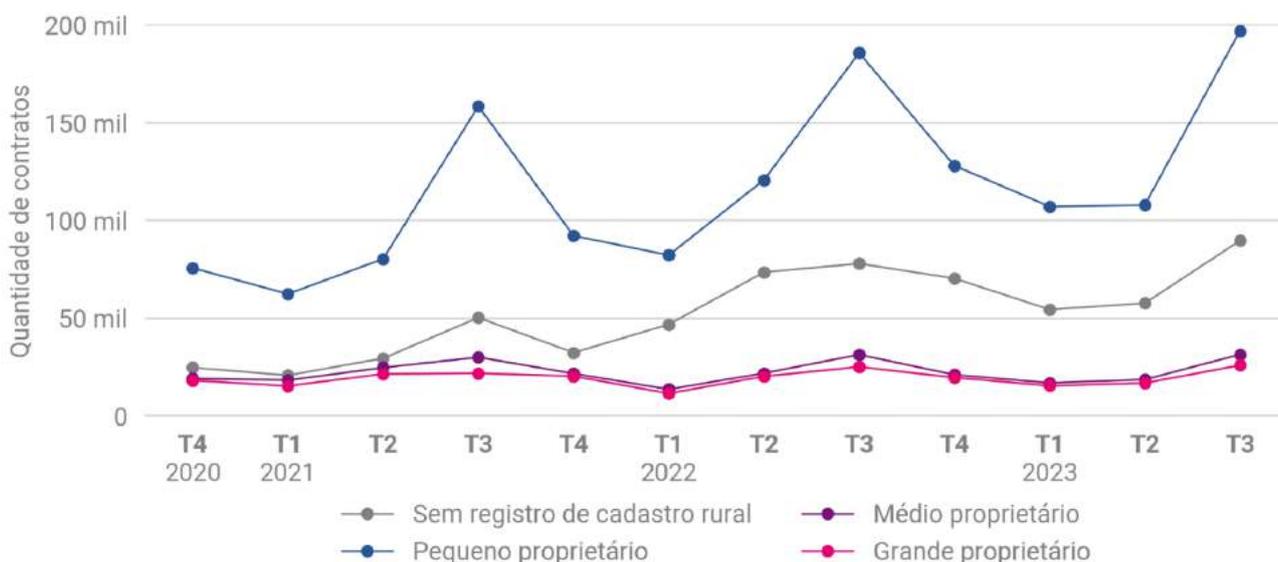


Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

Ao analisar o comportamento da quantidade de contratos de crédito somente nas modalidades rural e industrial, constata-se que o sinal da sazonalidade é evidenciado para proprietários rurais de todos os portes, com pico registrado no terceiro trimestre do ano. O maior número de contratos de crédito é efetuado por pequenos proprietários, refletindo a distribuição da população agropecuária em relação ao porte.

Evolução trimestral da quantidade de novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por porte



Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o último trimestre apresentou um crescimento no número de novos contratos de crédito rural e agroindustrial para proprietários rurais de todas as categorias. A maior variação positiva ocorreu entre os proprietários sem registro de cadastro rural, com um incremento de 15,1%, seguidos pelos pequenos proprietários, que obtiveram um acréscimo de 6,1% no número de novos contratos.

Comparação entre a quantidade de novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por porte, do terceiro trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior

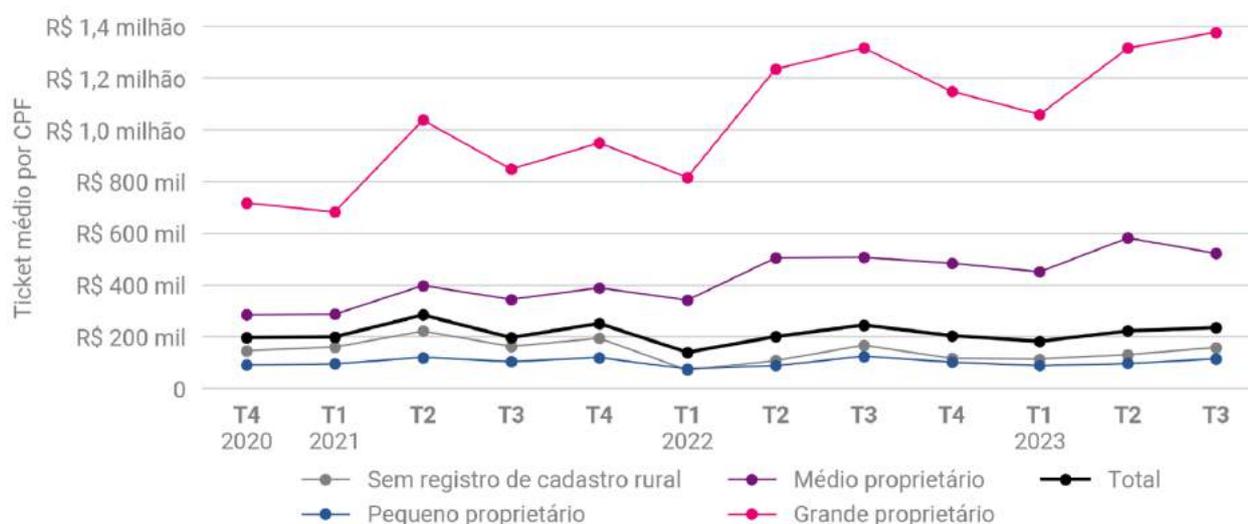
	T3/2022 (mil)	T3/2023 (mil)	Diferença (%)
Sem registro de cadastro rural	77,8	89,5	+15,1
Pequeno proprietário	185,5	196,9	+6,1
Médio proprietário	31,1	31,2	+0,3
Grande proprietário	24,9	25,8	+3,4
Total	319,4	343,4	+7,5

Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

Apesar de a quantidade de novos contratos de crédito rural dos pequenos proprietários superar os registrados pelos demais portes, verifica-se uma discrepância no ticket médio por CPF associado, quando comparado aos contratos destinados aos demais portes. Os grandes e médios proprietários possuem concessões com tickets substancialmente superiores, em comparação aos pequenos proprietários e aos sem registro de cadastro rural. Ademais, nota-se que, embora a ausência de um padrão bem definido dificulte a identificação do trimestre com o maior ticket médio por CPF ao longo do ano, é evidente que o ticket médio é inferior durante o primeiro trimestre em comparação com os demais trimestres.

Evolução trimestral do ticket médio por CPF dos novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por porte



No último trimestre, nota-se uma diminuição de 4% no ticket médio dos novos contratos de créditos rurais destinados à população agro, quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado. No entanto, essa redução foi notada somente entre a fração da população agro sem registro de cadastro rural e os pequenos proprietários. Os médios e grandes proprietários experimentaram um aumento no ticket médio no último trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, destacando-se o acréscimo de 4,6% entre os grandes proprietários.

Comparação entre ticket médio por CPF dos novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por porte, no último trimestre com o mesmo período do ano anterior

	T3/2022 (R\$ mil)	T3/2023 (R\$ mil)	Diferença (%)
Sem registro de cadastro rural	166,5	157,8	-5,2
Pequeno proprietário	124,0	114,4	-7,7
Médio proprietário	505,9	521,1	+3,0
Grande proprietário	1.315,4	1.375,6	+4,6
Total	244,9	235,1	-4,0

Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

No último trimestre, foram registrados cerca de 343 mil novos contratos de crédito rural e agroindustrial destinados à população agro, totalizando quase R\$ 65 bilhões. A região agrícola Sul liderou em volume e quantidade, atingindo R\$ 25 bilhões em 175 mil contratos, e essa quantidade de contratos superou as demais regiões somadas. Apesar do expressivo número de contratos, o Centro-Oeste Agro merece destaque por ter apresentado os maiores tickets médios no período, com valores de R\$ 602 mil por contrato e R\$ 808 mil por CPF.

Como o crédito rural e agroindustrial foi distribuído entre as regiões agrícolas do Brasil no último trimestre



Ticket médio por CPF e quantidade de CPFs de novos contratos de crédito rural e agroindustrial iniciados no trimestre, por porte do proprietário rural

	Sem registro de cadastro rural		Pequeno proprietário		Médio proprietário		Grande proprietário	
	Ticket por CPF (R\$ mil)	CPFs (mil)	Ticket por CPF (R\$ mil)	CPFs (mil)	Ticket por CPF (R\$ mil)	CPFs (mil)	Ticket por CPF (R\$ mil)	CPFs (mil)
NORTE AGRO	79,1	1,0	125,0	3,0	573,9	0,3	717,7	0,9
MATOPIBA	196,2	1,9	124,6	4,2	1.049,0	0,5	2.603,2	0,8
CENTRO-OESTE AGRO	711,3	3,8	265,8	11,4	1.069,2	3,1	2.135,1	4,4
NORDESTE AGRO	18,5	15,9	31,3	27,1	369,4	0,8	484,6	0,8
SUDESTE	190,1	12,8	132,3	30,5	571,8	4,8	1.346,4	3,3
SUL	180,0	26,3	113,2	84,9	350,8	12,3	924,1	6,5
BRASIL	157,8	75,3	114,4	161,2	521,1	22,0	1.375,6	16,7

Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

Entre os estados, o Mato Grosso registrou o maior ticket médio de contratos de crédito rural e agroindustrial por CPF, bem como o maior ticket médio por contrato. Já o Mato Grosso do Sul registrou a maior média de contratos por CPF. Por outro lado, o Rio Grande do Sul se destacou pelo maior número de contratos, pelo maior número de CPFs com contratos e pelo maior montante.

Contratos de crédito rural e agroindustrial, por estado, durante o trimestre

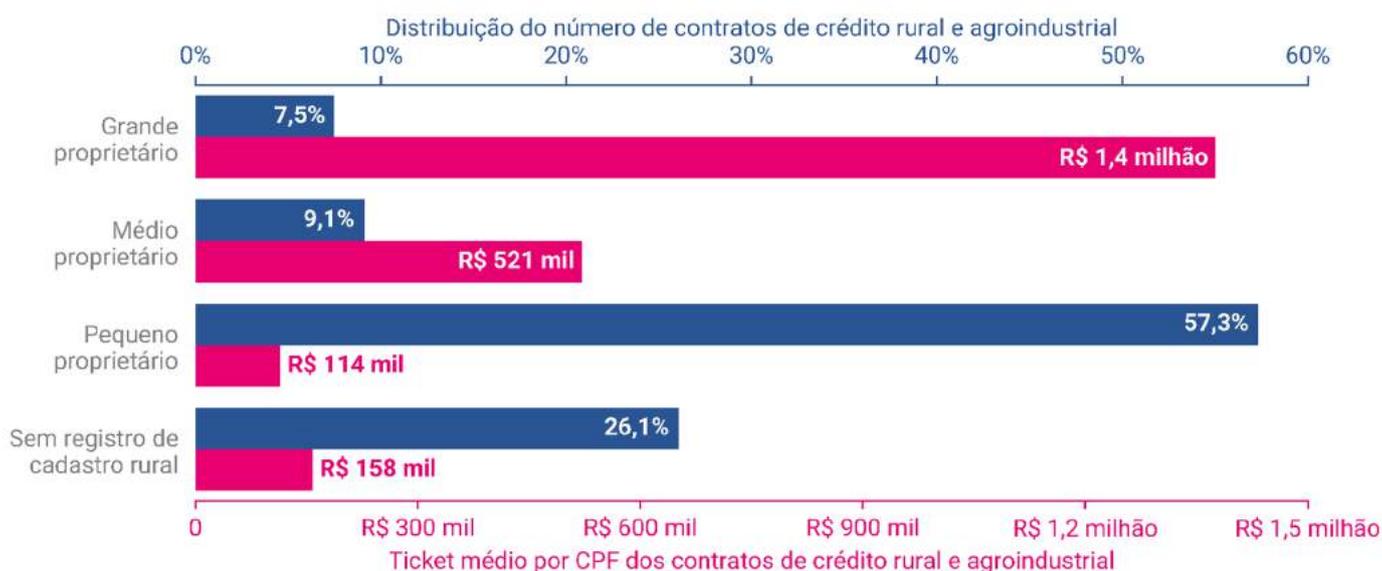
Região	UF	Montante (R\$ milhões)	Quantidade de contratos (mil)	CPFs com contratos (mil)	Ticket médio por contrato (R\$ mil)	Ticket médio por CPF (R\$ mil)	Contratos por CPF
NORTE	AC	166,0	0,7	0,6	223,7	274,8	1,23
	AM	52,7	0,2	0,2	222,4	257,1	1,16
	AP	6,8	0,0	0,0	151,5	162,3	1,07
	PA	785,3	2,6	2,2	302,4	351,9	1,16
	RO	896,7	4,5	3,8	199,3	234,2	1,18
	RR	71,4	0,2	0,2	291,5	335,3	1,15
	TO	956,0	1,5	1,1	642,5	894,3	1,39
	Regional	2.934,9	9,9	8,2	297,8	358,2	1,20
CENTRO-OESTE	DF	173,1	0,7	0,6	236,8	276,6	1,17
	GO	6.419,9	9,2	6,8	699,4	944,8	1,35
	MS	4.068,5	7,0	4,7	579,8	874,4	1,51
	MT	6.789,3	9,0	6,8	750,7	999,0	1,33
	Regional	17.450,9	26,0	18,9	671,9	924,8	1,38
NORDESTE	AL	163,6	3,2	3,1	51,0	52,5	1,03
	BA	1.856,8	16,3	15,7	113,9	118,5	1,04
	CE	230,2	6,8	6,6	33,8	34,7	1,03
	MA	1.258,5	6,5	6,2	192,5	204,2	1,06
	PB	114,4	4,6	4,5	24,9	25,2	1,01
	PE	302,8	6,8	6,6	44,7	45,9	1,03
	PI	550,9	4,9	4,7	113,0	116,2	1,03
	RN	87,5	3,4	3,3	26,0	26,4	1,02
	SE	131,4	2,3	2,2	57,3	59,5	1,04
Regional	4.696,1	54,8	53,0	85,7	88,7	1,03	
SUDESTE	ES	1.240,5	6,8	5,5	182,9	224,2	1,23
	MG	7.252,8	34,8	28,8	208,6	251,5	1,21
	RJ	289,7	2,8	2,4	103,0	120,4	1,17
	SP	4.838,5	17,9	14,7	269,9	330,0	1,22
	Regional	13.621,5	62,3	51,4	218,7	264,8	1,21
SUL	PR	9.823,6	48,7	37,8	201,7	260,1	1,29
	RS	11.402,3	94,1	68,1	121,2	167,4	1,38
	SC	3.508,0	32,6	24,2	107,4	144,8	1,35
	Regional	24.733,8	175,5	130,1	141,0	190,1	1,35
Brasil	64.683,7	343,4	275,1	188,4	235,1	1,25	

Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

Embora os contratos de crédito rural e agroindustrial de grandes proprietários tenham apresentado um ticket médio por CPF mais elevado no trimestre, a quantidade de novos contratos de pequenos proprietários respondeu por mais da metade do total, levando a um montante de R\$ 18,4 bilhões. Esse valor é o segundo maior montante entre todos os portes, atrás somente do montante contratado pelos proprietários de grande porte. Isso demonstra que, apesar de um ticket médio de menor valor, o montante de crédito contratado pelos pequenos proprietários se destaca pela grande quantidade. Por outro lado, os grandes proprietários, apesar de terem apresentado a menor quantidade de novos contratos durante o trimestre, foram responsáveis pelo maior ticket médio, atingindo um montante de quase R\$ 23 bilhões no período.

Ticket médio por CPF e quantidade de novos contratos de crédito rural e agroindustrial no trimestre, por porte, do proprietário rural



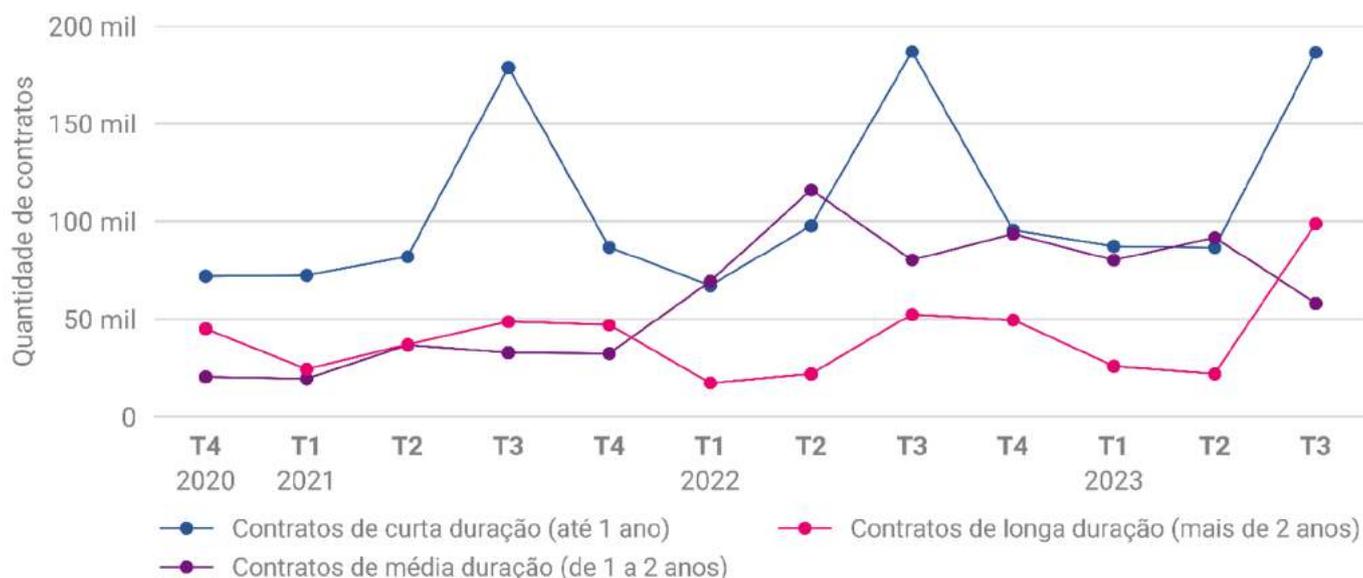
Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

Contratos de curta e média duração (até 1 e 2 anos, respectivamente) geralmente estão associados a custeio da produção ou a pequenos investimentos, enquanto contratos de longa duração (com mais de 2 anos) podem estar relacionados a investimentos maiores, como compra de maquinário ou terras.

Com base nos dados históricos, constata-se que os contratos rurais e agroindustriais de curta duração são mais comuns do que os contratos de longa duração. Além disso, o número de contratos de curta duração apresenta uma sazonalidade destacada, com pico registrado no terceiro trimestre. Em relação ao número de novos contratos, aqueles de média duração não apresentam uma sazonalidade bem definida. No entanto, observa-se uma tendência de aumento na quantidade desse tipo de contrato no começo de 2022, desde o início desta série histórica, que depois caiu um pouco nos quatro trimestres seguintes, e no último trimestre caiu mais um pouco. Por fim, os contratos de longa duração também apresentam sazonalidade, com pico entre o terceiro e o quarto trimestre.

Evolução trimestral da quantidade de novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por duração



Em termos de montante de crédito rural e agroindustrial concedido à população agro, os contratos de curta duração também se destacam, sendo sempre superior ao dos contratos mais longos. Já em relação aos contratos de média e longa duração, existe uma alternância no tipo de contrato com maior montante. Geralmente, o maior montante é registrado em contratos de longa duração durante o primeiro e o quarto trimestres, enquanto os contratos de média duração registram o maior montante durante o segundo e o terceiro trimestres. Essa alternância é causada pela sazonalidade no montante de contratos de média e longa duração. Contratos de média duração registram, geralmente, pico entre o segundo e o terceiro trimestres, enquanto os contratos de longa duração registram pico entre o quarto trimestre de um ano e o primeiro trimestre do próximo ano.

Fonte: Serasa Experian

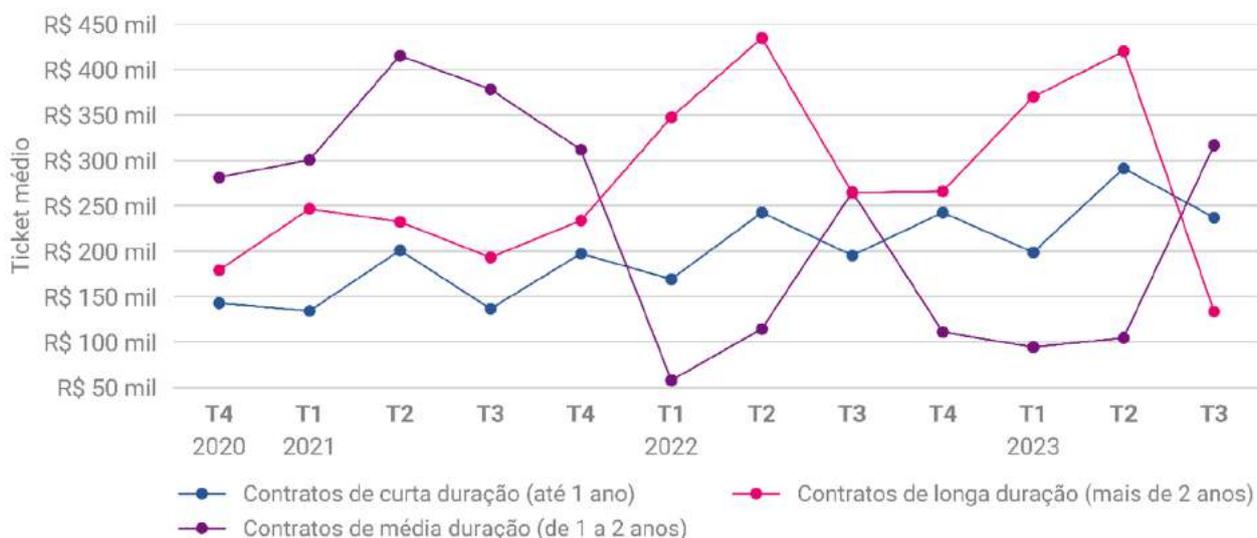
3 Contratos de crédito rural

Evolução trimestral do montante de novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por duração



A sazonalidade na quantidade e no montante dos contratos de crédito rural e agroindustrial, em relação à duração, também afeta o ticket médio por CPF, principalmente nos contratos de média e longa duração. Observa-se que o pico no valor do ticket médio por CPF dos contratos de média duração é registrado, em geral, entre o segundo e o terceiro trimestres. De forma análoga, os contratos de longa duração registram pico, em geral, no segundo ou no primeiro trimestre. Por fim, o ticket médio dos contratos de curta duração apresenta um comportamento distinto dos contratos com duração mais longa. O ticket médio por CPF dos contratos de curta duração apresenta uma sazonalidade com alternância, em que os picos são registrados, geralmente, no segundo e no quarto trimestres, apresentando queda nos trimestres seguintes.

Evolução trimestral do ticket médio de novos contratos de crédito rural e agroindustrial, por duração



Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

No último trimestre, os contratos de crédito rural e agroindustrial de média duração registraram os maiores valores de ticket médio por CPF para todos os portes. Por outro lado, os contratos de longa duração foram, em geral, de menor valor, com exceção dos adquiridos por proprietários de médio porte, que registraram o menor valor nos contratos de curta duração.

Destaca-se que é a primeira vez nos últimos três anos que o valor do ticket médio dos contratos de curta duração ultrapassa o valor do ticket médio dos contratos de longa duração. Isso foi causado pelo fato de a quantidade de contratos de longa duração ter crescido numa velocidade muito maior do que em anos anteriores, assim, apesar de o montante de crédito ter subido no terceiro trimestre, o ticket médio acabou caindo para essa modalidade de contrato.

O ticket médio por CPF dos contratos de crédito rural e agroindustrial de curta duração foi maior para quase todas as regiões agrícolas, exceto para a região agrícola Sul, que registrou o maior valor em contratos de 1 a 2 anos. Devido ao grande número de contratos, a região agrícola Sul fez com que o ticket médio nacional fosse mais elevado para os contratos de média duração.

Ticket médio por CPF de novos contratos de crédito rural no trimestre, por duração e porte

	Até 1 ano (R\$ mil)	De 1 até 2 anos (R\$ mil)	Mais de 2 anos (R\$ mil)
Sem registro de cadastro rural	198,9	218,6	66,8
Pequeno proprietário	108,2	132,2	90,1
Médio proprietário	438,2	555,6	459,3
Grande proprietário	1.279,7	1.292,9	933,6
Total	237,0	316,8	133,5

Ticket médio por CPF de novos contratos de crédito rural no trimestre, por duração e região agrícola

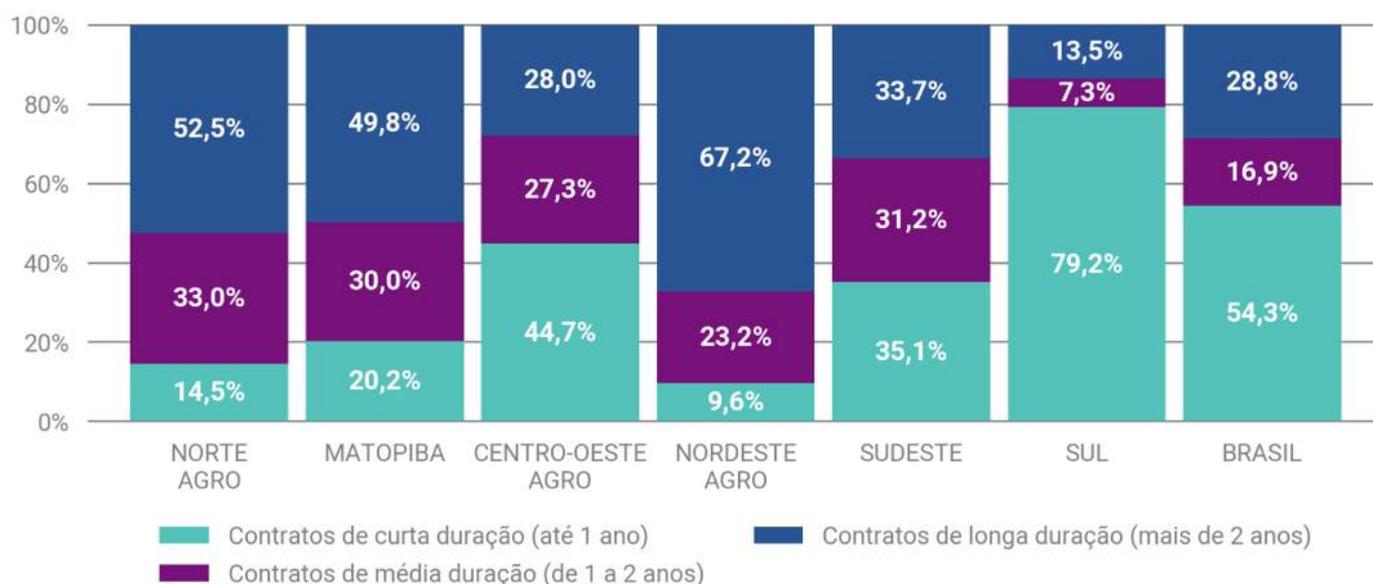
	Até 1 ano (R\$ mil)	De 1 até 2 anos (R\$ mil)	Mais de 2 anos (R\$ mil)
NORTE AGRO	662,0	173,0	189,8
MATOPIBA	1.309,8	444,4	225,1
CENTRO-OESTE AGRO	964,4	674,9	485,4
NORDESTE AGRO	129,8	46,8	26,4
SUDESTE	344,3	278,7	125,8
SUL	147,8	443,6	171,3
BRASIL	237,0	316,8	133,5

Fonte: Serasa Experian

3 Contratos de crédito rural

Os contratos de crédito rural e agroindustrial de média duração, apesar de terem o maior ticket médio por CPF durante o último trimestre, representaram a menor fração entre os novos contratos de crédito no total nacional e em todas as regiões agrícolas. A quantidade de contratos de crédito rural e agroindustrial de curta duração representaram a maior parte do total no último trimestre para as regiões Sul, Centro-Oeste Agro e Sudeste, mas não para as regiões Norte Agro, MATOPIBA e Nordeste Agro, onde prevaleceram os contratos de longa duração. No total nacional, a quantidade de novos contratos de crédito rural e agroindustrial de curta duração representou a maior fatia do total, seguida pelos de longa duração e, em último lugar, pelos de média duração.

Duração média dos contratos rurais concedidos no trimestre por região agrícola



Fonte: Serasa Experian

4 Negativas

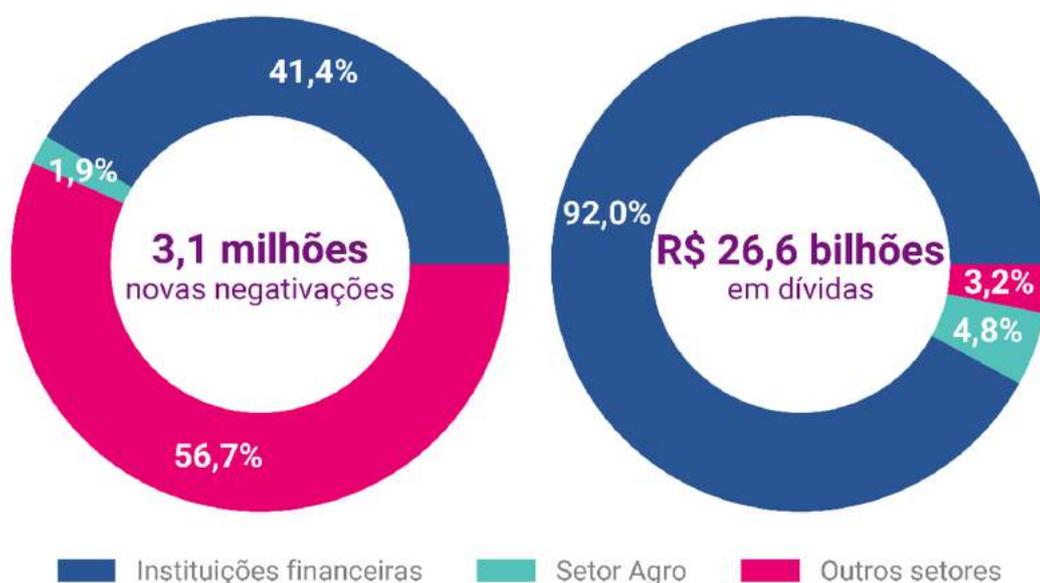
A negativação é a indicação de dívida vencida e não paga presente no banco de dados da entidade de proteção de crédito, identificando o devedor e informando o não pagamento. Estas dívidas podem ser com credores de qualquer segmento, valor e tempo de atraso. Neste relatório, estamos olhando para as dívidas da população agro com os diferentes segmentos do mercado. Com as informações negativas, conseguimos observar o comportamento de não pagamento por região e segmento, além de verificar valores não pagos e inferir os hábitos de inadimplentes. Neste relatório, dividimos os segmentos de mercado em três grandes setores econômicos:

Instituições financeiras: contemplam bancos e cooperativas de crédito;

Setor Agro: agrega todas as empresas que fornecem produtos e serviços relacionados à atividade agropecuárias ou agroindustrial, vinculados explicitamente no CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas) do seu cadastro;

Outros setores: inclui empresas dos demais setores, como varejo, serviços essenciais (utilities), telefonia, etc.

No último trimestre, foram incluídas cerca de 3,1 milhões de novas negativações por dívidas vencidas, em relação à população deste relatório, totalizando um montante de R\$ 26,6 bilhões. Nota-se que o número de dívidas negativadas do setor agro representa a menor fração, com apenas 1,9%, embora o valor devido represente 4,8% do total. Por outro lado, embora a maior parte das negativações das dívidas da população agro não tenha ligação com o agro e com instituições financeiras, com 56,7% do total, o montante devido representa apenas 3,2%. Já as dívidas negativadas da população agro com instituições financeiras representam a maior fatia do montante devido, com 92,0% do valor total, e representa pouco mais de 40% do número de novas negativações no trimestre.



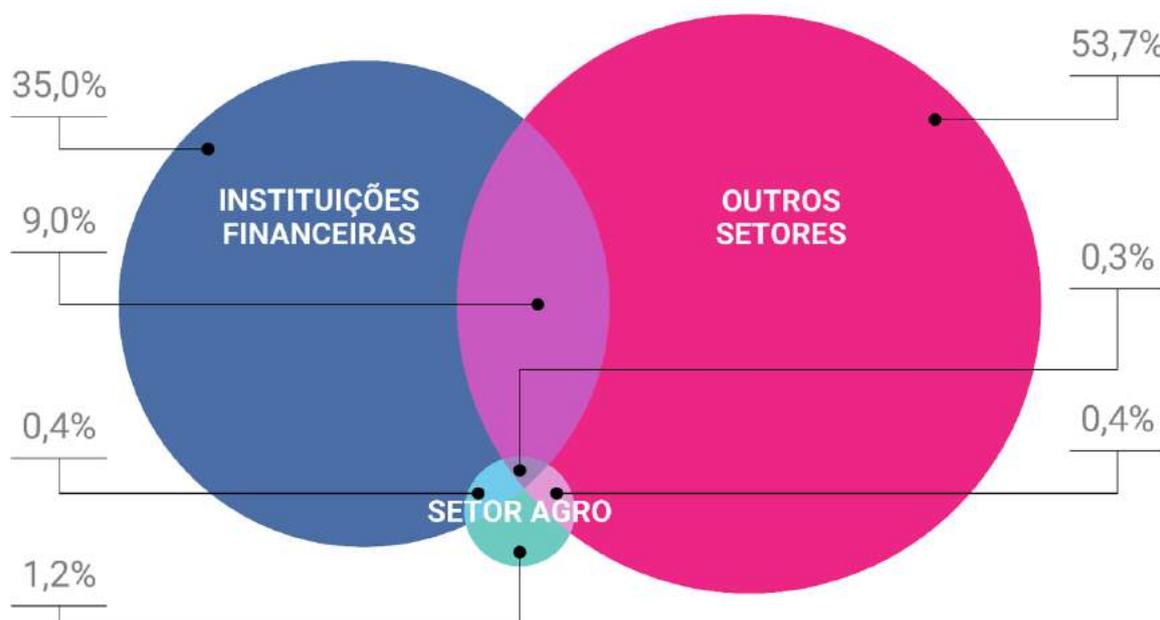
Fonte: Serasa Experian

4 Negativações

Ao longo do último trimestre, as empresas não associadas ao setor agro foram responsáveis pela maior parte das negativações de dívidas vencidas da população agro. Quase 98% dessa população teve registros de dívidas vencidas negativadas por empresas desses setores econômicos, com 35% dessas negativações atribuídas exclusivamente a instituições financeiras e 53,7% provenientes unicamente de empresas não vinculadas ao setor agro. Em contraste, apenas 1,2% da população agro possui dívidas negativadas exclusivamente com empresas do setor agro.

É perceptível que a maior parte da população agro enfrenta negativação de dívidas em apenas um dos três setores econômicos mencionados. Apenas 9,8% dessa população têm dívidas negativadas por empresas de mais de um setor econômico. Destaca-se, especialmente, a parcela da população agro que possui dívidas negativadas tanto com instituições financeiras quanto com empresas não relacionadas ao agronegócio, totalizando 9%.

Proporção de negativados na população agro, por setor econômico, durante o trimestre



Fonte: Serasa Experian

4 Negativas

A predominância das dívidas negativadas em todas as regiões agrícolas do Brasil teve origem majoritariamente de instituições financeiras durante o último trimestre. Entretanto, foi somente nas regiões Norte Agro e MATOPIBA onde o volume de negativas e de pessoas com registros negativos por instituições financeiras superou os demais setores. Em contrapartida, para as demais regiões, as empresas não vinculadas do setor agro representaram a principal fonte de registros negativos.

Situação das dívidas negativadas da população agro por setor econômico do reclamante

Região	Setor econômico	Montante (R\$ milhões)	Negativas (mil)	Negativados (mil)	Ticket médio (R\$ mil)	Ticket médio por CPF (R\$ mil)	Negativas por CPF
NORTE AGRO	Instituições financeiras	1.491,8	129,1	74,8	11,6	19,9	1,73
	Setor Agro	49,8	5,2	3,5	9,6	14,3	1,49
	Outros setores	70,6	88,0	59,0	0,8	1,2	1,49
	Total	1.612,3	222,3	125,3	7,3	12,9	1,77
MATOPIBA	Instituições financeiras	966,7	70,3	41,8	13,8	23,1	1,68
	Setor Agro	93,5	3,7	2,2	25,0	43,3	1,73
	Outros setores	38,1	53,2	35,8	0,7	1,1	1,48
	Total	1.098,3	127,2	72,5	8,6	15,2	1,76
CENTRO-OESTE AGRO	Instituições financeiras	4.596,6	123,3	61,7	37,3	74,5	2,00
	Setor Agro	522,0	9,0	5,0	58,0	103,7	1,79
	Outros setores	138,3	155,4	99,7	0,9	1,4	1,56
	Total	5.256,9	287,7	148,5	18,3	35,4	1,94
NORDESTE AGRO	Instituições financeiras	3.277,7	438,7	259,6	7,5	12,6	1,69
	Setor Agro	39,9	11,1	7,6	3,6	5,2	1,46
	Outros setores	189,3	686,7	387,3	0,3	0,5	1,77
	Total	3.506,9	1.136,5	595,5	3,1	5,9	1,91
SUDESTE	Instituições financeiras	6.866,5	298,5	158,1	23,0	43,4	1,89
	Setor Agro	242,9	14,5	8,1	16,7	30,2	1,81
	Outros setores	212,3	565,4	285,6	0,4	0,7	1,98
	Total	7.321,7	878,4	411,3	8,3	17,8	2,14
SUL	Instituições financeiras	6.936,4	213,5	107,3	32,5	64,7	1,99
	Setor Agro	315,0	15,4	9,4	20,5	33,7	1,64
	Outros setores	191,1	202,3	131,2	0,9	1,5	1,54
	Total	7.442,5	431,1	222,3	17,3	33,5	1,94
BRASIL	Instituições financeiras	24.434,7	1.289,8	712,1	18,9	34,3	1,81
	Setor Agro	1.275,8	59,8	36,1	21,3	35,3	1,65
	Outros setores	848,7	1.768,6	1.009,5	0,5	0,8	1,75
	Total	26.559,2	3.118,2	1.593,1	8,5	16,7	1,96

Fonte: Serasa Experian

4 Negativações

Com base nos dados históricos, empresas sem relação com o setor agro representam a principal fonte de negativações para indivíduos da população agro, seguidas por instituições financeiras. Nota-se também a ausência de um padrão claro de sazonalidade na quantidade de dívidas negativadas por qualquer um dos setores, porém, há uma clara tendência de aumento persistente desde o início desta série histórica. A análise dos registros de CPFs negativados por setor revela um padrão semelhante ao total de negativações.

Quantidade de CPFs negativados por trimestre e por setor econômico



Quantidade de dívidas negativadas por trimestre e por setor econômico



Fonte: Serasa Experian

4 Negativas

Nota-se uma diferença significativa no comportamento do ticket médio das dívidas negativas, ao considerar a segmentação por setor, em relação ao número de negativas e de CPFs negativados. Há uma relativa estabilidade no ticket médio das dívidas negativas por empresas do setor agro, com picos, em geral, registrados entre o terceiro e o quarto trimestres, enquanto o valor mais baixo é identificado no primeiro trimestre. Além disso, nota-se um aumento substancial no ticket médio das dívidas negativas por empresas do setor agropecuário nos últimos dois trimestres.

A sazonalidade evidenciada no ticket médio das dívidas negativas por empresas do setor agro não é observada no valor médio das dívidas negativas por instituições financeiras. No entanto, é possível notar uma tendência clara de aumento desde o primeiro trimestre de 2022. No que diz respeito às dívidas negativas por empresas de setores não relacionados ao agro, não se notam sinais evidentes de sazonalidade ou tendência, mantendo-se relativamente estáveis desde o início da série histórica.

Ticket médio por CPF das dívidas negativas por trimestre e por setor econômico



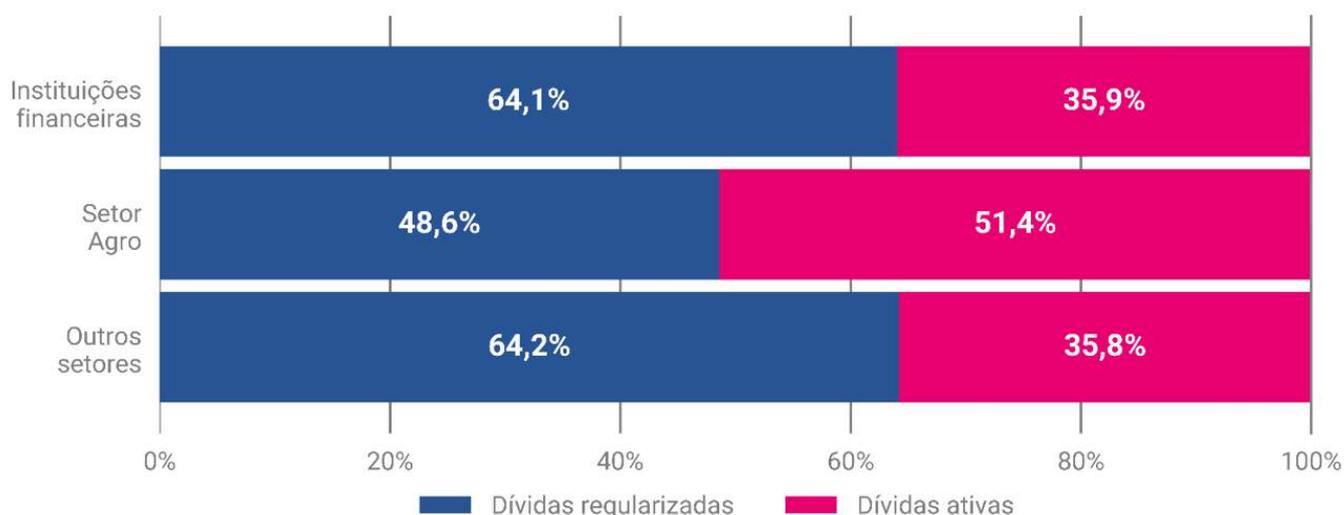
Fonte: Serasa Experian

4 Negativas

Ao analisarmos a situação das dívidas negativadas ao término do trimestre, fica evidente que a maior parte da população agro regularizou mais pendências com as instituições financeiras e as empresas não relacionadas ao setor agro, em detrimento das dívidas contraídas com empresas do setor agro. Cerca de dois terços das dívidas com instituições financeiras e empresas não vinculadas ao agro foram regularizadas, enquanto mais da metade das dívidas provenientes de empresas relacionadas ao agro ainda permanecia em situação ativa ao final do trimestre.

É importante observar, no entanto, que o valor médio por dívida e por CPF regularizado no trimestre é superior ao ticket médio das dívidas ainda em aberto ao término do período, o que sugere que a parcela da população agro afetada por dívidas originárias de empresas do setor agro tem preferência por regularizar aquelas dívidas de maior montante.

Proporção das dívidas negativadas regularizadas e ativas da população agro, por setor econômico, no fim do trimestre



Situação das dívidas negativadas da população agro no fim do trimestre

Situação das dívidas		Montante (R\$ milhões)	Negativações (mil)	Negativados (mil)	Ticket médio (R\$ mil)	Ticket médio por CPF (R\$ mil)	Negativações por CPF
Instituições financeiras	Dívidas regularizadas	16.047,4	826,2	496,8	19,4	32,3	1,66
	Dívidas ativas	8.387,3	463,6	327,6	18,1	25,6	1,42
Agro	Dívidas regularizadas	632,3	29,1	17,9	21,8	35,3	1,62
	Dívidas ativas	643,6	30,7	19,6	20,9	32,8	1,57
Outros setores	Dívidas regularizadas	492,3	1.135,6	730,4	0,4	0,7	1,55
	Dívidas ativas	356,3	633,1	397,8	0,6	0,9	1,59

Fonte: Serasa Experian

4 Negativações

Ao analisar mais detalhadamente as negativações da população agro, segmentadas de acordo com o setor de origem, constata-se que uma parcela significativa das dívidas negativadas foi originada por empresas de utilities, como água, energia elétrica e gás, durante o último trimestre. No entanto, as dívidas negativadas por essas empresas apresentaram o menor ticket médio, tanto por dívida quanto por CPF. Em contrapartida, embora representem apenas cerca de 20% do total das dívidas negativadas por empresas do setor agro no último trimestre, as indústrias de produção de insumos se destacaram por apresentar o maior ticket médio de negativações por dívida e por CPF, além de uma média elevada de dívidas negativadas por CPF.

Negativações da população agro no trimestre, por setor econômico do credor

	Montante (R\$ milhões)	Negativações (mil)	Negativados (mil)	Ticket médio (R\$ mil)	Ticket médio por CPF (R\$ mil)	Negativações por CPF		
NEGATIVAÇÕES RELACIONADAS AO AGRO	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	24.434,70	1.289,77	712,09	18,94	34,31	1,81	
	<i>Agroindústria de transformação e comércio atacadista agro</i>	243,48	22,12	13,08	11,01	18,62	1,69	
	<i>Serviços de apoio à agropecuária</i>	156,04	21,93	16,34	7,12	9,55	1,34	
	<i>Revendedor de insumos (exceto máquinas)</i>	539,95	9,60	4,72	56,22	114,42	2,04	
	<i>Indústria de produção de insumos</i>	263,30	3,00	1,21	87,83	217,06	2,47	
	<i>Revendedor de máquinas agrícolas</i>	68,45	2,26	1,22	30,25	56,06	1,85	
	<i>Produtor rural</i>	2,36	0,70	0,44	3,37	5,35	1,59	
	<i>Indústria de máquinas agrícolas</i>	2,26	0,19	0,12	11,72	19,50	1,66	
	OUTROS SETORES	<i>Seguradoras Não vida</i>	19,29	6,74	5,22	2,86	3,70	1,29
		<i>Transporte</i>	1,71	0,32	0,26	5,37	6,59	1,23
<i>Armazenamento</i>		0,18	0,16	0,14	1,15	1,33	1,15	
<i>Utilities</i>		351,60	1.508,29	850,86	0,23	0,41	1,77	
<i>Varejo</i>		89,63	125,27	94,70	0,72	0,95	1,32	
<i>Telefonia</i>		5,55	13,88	11,66	0,40	0,48	1,19	
	<i>Demais setores</i>	380,69	113,97	79,92	3,34	4,76	1,43	

Fonte: Serasa Experian

4 Negativações

Importante

Até o momento, foram consideradas dívidas com a todas as empresas que fornecem bens e serviços à população agro. A partir deste ponto, as análises serão direcionadas especificamente para as dívidas com as instituições financeiras, as quais englobam bancos e cooperativas de crédito, sendo os principais financiadores do setor do agronegócio. Além disso, serão analisadas as dívidas contraídas com empresas que possuem CNAEs explicitamente relacionados ao setor agro em seu cadastro, uma vez que estas dívidas podem ter um impacto mais significativo na continuidade das atividades produtivas. Também serão consideradas as dívidas relacionadas aos setores de transporte, armazenamento e seguros não vida, em virtude da sua relevância para o desempenho das atividades agro. Todos esses segmentos, em conjunto, serão referidos como “negativações relacionadas ao agro”.

Quando se analisa a incidência de negativações nas regiões agrícolas do Brasil, observa-se uma notável heterogeneidade. Por exemplo, a região Nordeste Agro registrou o maior volume de dívidas negativadas durante o trimestre, superando em 3,4 vezes a quantidade verificada na região do Centro-Oeste Agro. No entanto, o montante das dívidas da região do Centro-Oeste Agro é 1,5 vez o da região Nordeste Agro. Essa disparidade leva a um maior ticket médio das dívidas negativadas da população agro da região do Centro-Oeste Agro, a qual abriga um número significativo de grandes proprietários, responsáveis por dívidas de valor substancialmente superior, em média. Destaca-se a região Sul como líder em montante de dívidas vencidas e negativadas (R\$ 7,3 bilhões) por empresas relacionadas ao agro, fato justificado pela alta quantidade de dívidas negativadas e pelo elevado ticket médio por dívida e por CPF, menor apenas que valores registrados na região do Centro-Oeste Agro, onde foram identificados os maiores valores absolutos. Além disso, é notável que somente nas regiões Sul e Centro-Oeste Agro o número médio de negativações por CPF ultrapassou dois, indicando que o volume de dívidas nessas regiões agrícolas está concentrado em uma parcela menor da população agro local.

Situação das negativações relacionadas ao agro, por região agrícola, no trimestre



Fonte: Serasa Experian

4 Negativas

Entre os estados, o Rio Grande do Sul apresentou o maior montante de dívidas negativadas durante o último trimestre, seguido de perto pelo montante registrado em Minas Gerais e São Paulo. Por sua vez, o estado da Bahia se distingue pelo considerável número de negativas e de CPFs negativados nesse mesmo período. Notavelmente, apenas o estado de Minas Gerais superou a Bahia em termos de quantidade de negativas durante o último trimestre, apesar de ter contabilizado um número menor de CPFs negativados.

Situação das negativas relacionadas ao agro, por estado, durante o trimestre

Região	UF	Montante (R\$ bilhões)	Negativas (mil)	Negativados (mil)	Ticket médio (R\$ mil)	Ticket médio por CPF (R\$ mil)	Negativas por CPF
NORTE	AC	159,2	8,3	4,7	19,1	33,7	1,76
	AM	209,6	25,8	14,5	8,1	14,5	1,79
	AP	56,8	6,3	3,4	9,0	16,6	1,85
	PA	800,7	59,6	34,5	13,4	23,2	1,73
	RO	864,4	28,2	14,5	30,6	59,5	1,94
	RR	99,8	6,7	3,6	14,9	27,7	1,85
	TO	385,6	15,3	8,5	25,3	45,6	1,81
	Regional	2.576,1	150,3	83,6	17,1	30,8	1,80
CENTRO-OESTE	DF	295,5	12,9	6,6	22,9	45,1	1,97
	GO	2.074,9	47,6	22,4	43,5	92,8	2,13
	MS	500,7	12,6	7,0	39,8	71,5	1,79
	MT	1.386,1	31,6	15,0	43,9	92,7	2,11
		Regional	4.257,2	104,7	50,9	40,6	83,7
NORDESTE	AL	288,8	29,5	17,1	9,8	16,9	1,73
	BA	1.386,6	146,8	87,0	9,4	15,9	1,69
	CE	495,3	78,2	45,6	6,3	10,9	1,71
	MA	657,3	72,8	43,3	9,0	15,2	1,68
	PB	254,7	42,0	24,4	6,1	10,4	1,72
	PE	408,9	66,1	39,2	6,2	10,4	1,68
	PI	349,5	51,7	30,9	6,8	11,3	1,67
	RN	211,6	34,6	20,3	6,1	10,4	1,71
	SE	169,3	19,9	11,6	8,5	14,6	1,72
	Regional	4.222,0	541,6	319,4	7,8	13,2	1,70
SUDESTE	ES	550,0	22,1	12,3	24,9	44,8	1,80
	MG	3.146,3	149,8	77,8	21,0	40,5	1,93
	RJ	365,7	18,4	9,7	19,9	37,9	1,91
	SP	3.051,4	123,6	64,5	24,7	47,3	1,91
		Regional	7.113,5	313,9	164,2	22,7	43,3
SUL	PR	2.210,5	81,3	40,2	27,2	55,0	2,02
	RS	3.183,1	87,9	45,1	36,2	70,6	1,95
	SC	1.860,0	60,1	28,4	31,0	65,5	2,12
		Regional	7.253,6	229,3	113,7	31,6	63,8
	BRASIL	25.731,7	1.356,8	740,7	19,0	34,7	1,83

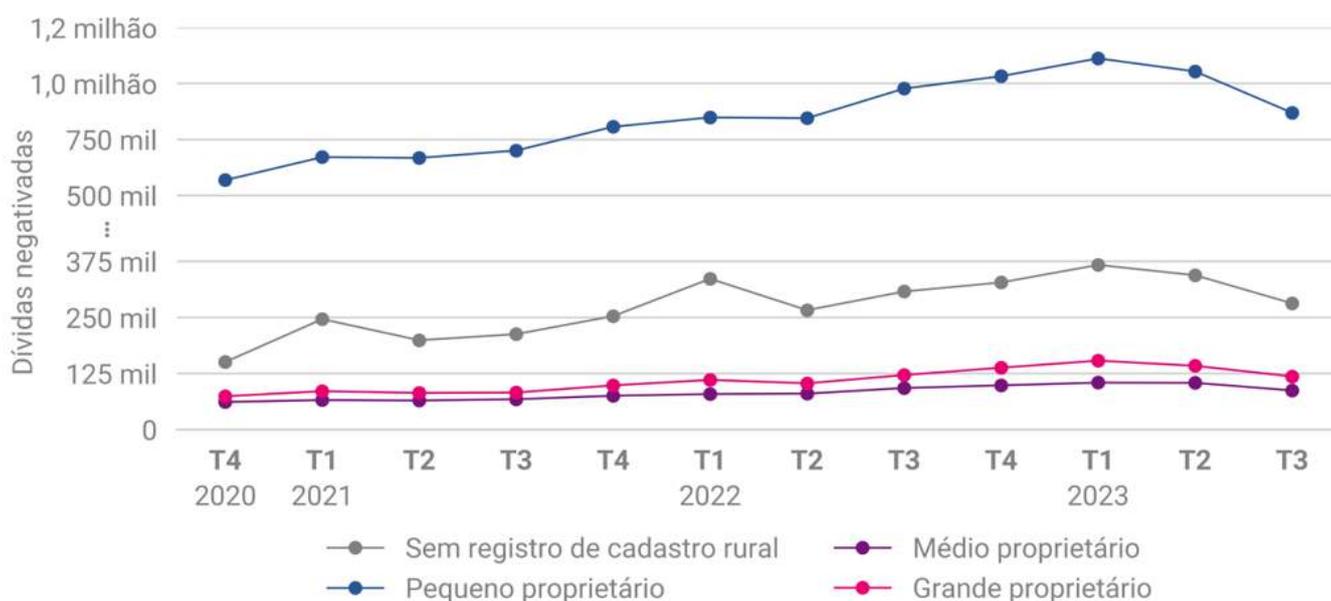
Fonte: Serasa Experian

4 Negativas

Ao analisarmos a evolução do número de negativas relacionadas ao agro ao longo do tempo, constata-se uma tendência de crescimento desde o início desta série histórica. No entanto, esta tendência tem demonstrado sinais de interrupção, evidenciando uma redução no número de negativas de dívidas por empresas relacionadas ao setor agro nos últimos dois trimestres para proprietários rurais de todos os portes.

Ao compararmos o número de dívidas negativadas por empresas ligadas ao agronegócio no último trimestre com o mesmo período do ano anterior, observa-se que a maior redução foi registrada entre os proprietários de pequenas propriedades, seguidos pela fração da população agro sem registro de cadastro rural. Em contrapartida, a redução mais discreta foi identificada entre os grandes proprietários, apresentando uma diminuição de apenas 2,6%.

Quantidade de dívidas negativadas relacionadas ao agro durante o trimestre, por porte



Comparação entre a quantidade de novas negativas (instituições financeiras + empresas relacionadas ao agro)

	T3/2022 (mil)	T3/2023 (mil)	Diferença (%)
Sem registro de cadastro rural	308,0	281,6	-8,6
Pequeno proprietário	977,2	869,4	-11,0
Médio proprietário	92,7	87,3	-5,8
Grande proprietário	121,7	118,5	-2,6
Total	1.499,5	1.356,8	-9,5

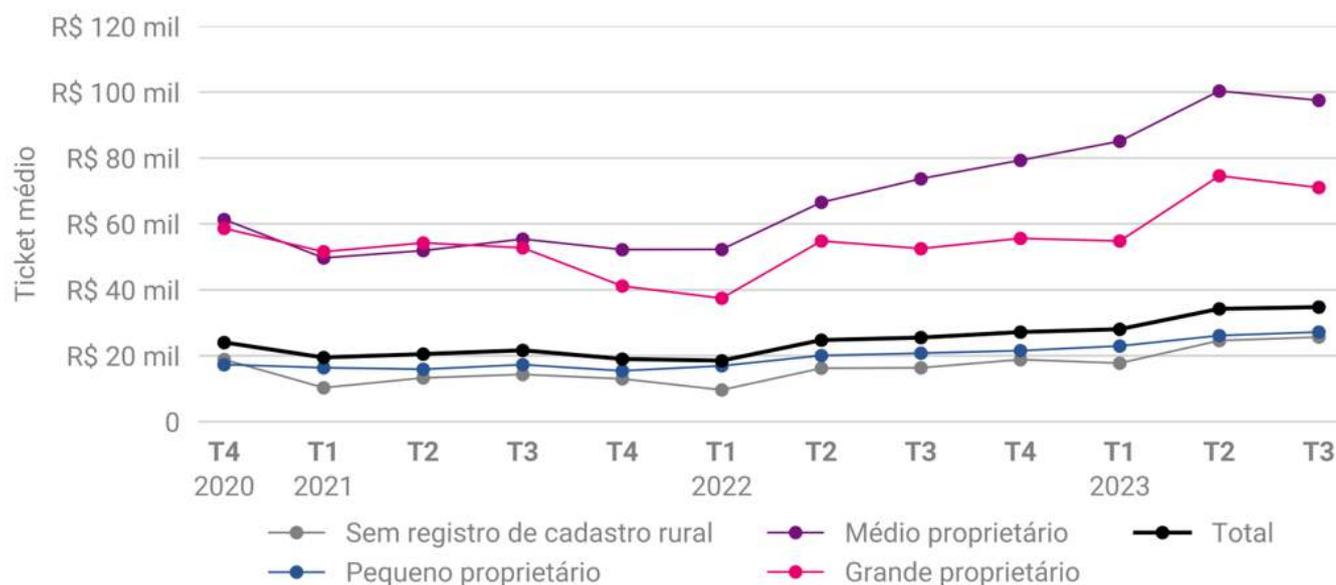
Fonte: Serasa Experian

4 Negativações

A análise temporal do ticket médio das dívidas negativadas por empresas relacionadas ao agronegócio revela um comportamento distinto do observado na análise da quantidade de dívidas negativadas. Até o primeiro trimestre de 2022, o ticket médio das dívidas negativadas por empresas relacionadas ao agro permaneceu relativamente estável, chegando até a registrar uma leve diminuição para os grandes proprietários. No entanto, a partir do segundo trimestre de 2022, observou-se uma tendência de aumento do ticket médio para todos os proprietários, independentemente do porte de suas propriedades.

O incremento do ticket médio registrado no último trimestre foi de 36,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A maior elevação foi observada entre a parcela da população agro sem registro de propriedade rural, apresentando um aumento de 56,9%. Para os proprietários rurais com registro de cadastro rural de todos os portes, o aumento verificado aproximou-se da média global.

Ticket médio das dívidas negativadas relacionadas ao agro durante o trimestre, por porte



Comparação entre valores médios de novas negativações (instituições financeiras + empresas relacionadas ao agro)

	T3/2022 (R\$ mil)	T3/2023 (R\$ mil)	Diferença (%)
Sem registro de cadastro rural	16,3	25,6	+56,9
Pequeno proprietário	20,8	27,2	+30,8
Médio proprietário	73,7	97,5	+32,3
Grande proprietário	52,5	71,0	+35,2
Total	25,5	34,7	+36,2

Fonte: Serasa Experian

5 Agro Score de Crédito

O Agro Score de Crédito é uma ferramenta de análise de risco de crédito, voltada para pessoas físicas do público agro. Diferente de outros scores genéricos, que olham a inadimplência em todo o mercado em prazos de, em geral, 6 meses, o Agro Score é construído a partir da população agro e visa prever inadimplências com empresas do agronegócio e mercado financeiro focando num prazo mais longo, de 18 meses. A partir do Agro Score, é possível fazer análises mais precisas da carteira para gerar novos negócios, avaliar o comportamento dos clientes no mercado agro e reduzir os riscos da operação, tomar a melhor decisão na concessão de crédito e definir políticas de crédito e ponto de corte.

O Agro Score varia entre 3 e 1.000, em que, quanto mais próximo de 1.000, menor é a probabilidade de inadimplência. Os valores 0 e 1 são reservados para registros em que o score não é calculado, como casos de menores de idade, ou quando o CPF possui status nulo, cancelado, suspenso ou pertence a titular falecido, segundo registro da Receita Federal. O valor 2 é utilizado para indicar pessoas que já estão inadimplentes ou requereram recuperação judicial.



Público-alvo



Alvo de predição



Dados

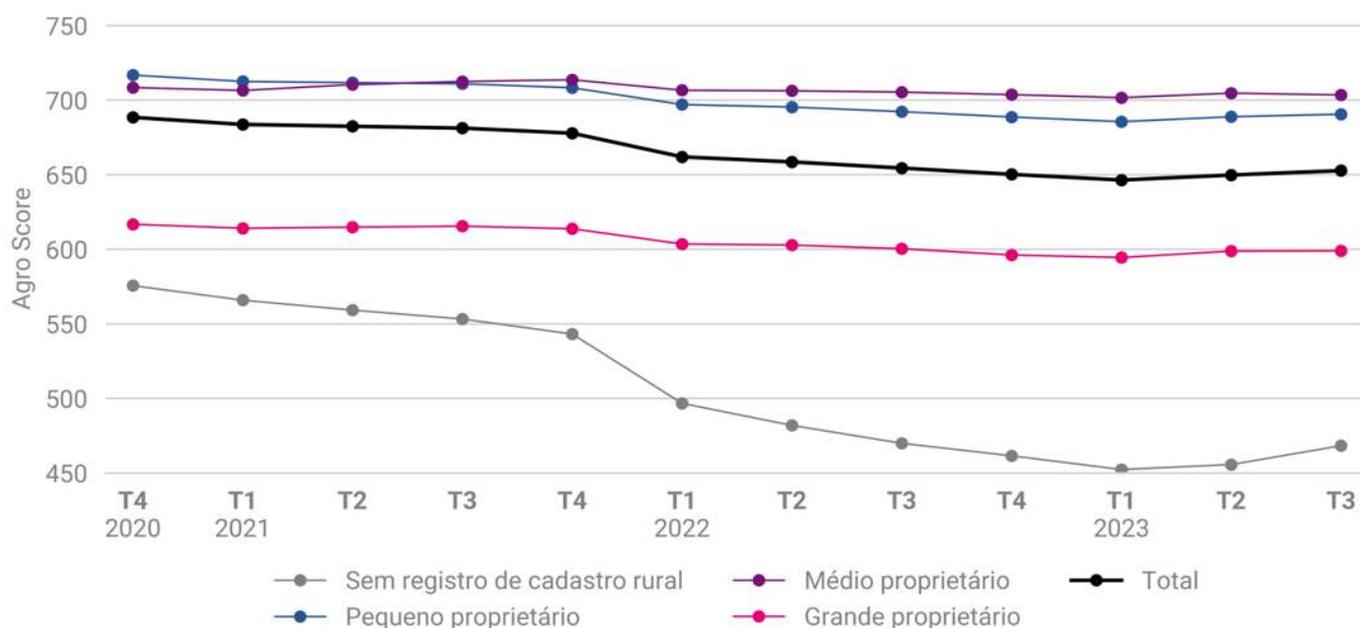
AGRO SCORE	Donos de propriedades rurais ou com financiamentos rurais	Inadimplência Agro	Visam melhor aderência às necessidades do agronegócio
SCORES GENÉRICOS	População economicamente ativa	Inadimplência em todo o mercado	Visam melhor aderência global

5 Agro Score de Crédito

A população agro tem experimentado uma redução do Agro Score médio ao longo tempo. A média nacional do Agro Score mantinha-se relativamente estável até o último trimestre de 2021. Contudo, a partir desse período, iniciou-se uma tendência de queda. Essa queda é evidente para os proprietários rurais de todos os portes, mas é fortemente influenciada pela parcela da população agro sem registro de cadastro rural. Apesar da queda da pontuação a partir do primeiro trimestre de 2022, observa-se um leve crescimento nos últimos três trimestres, sugerindo a possibilidade de interrupção da sequência de declínios.

Até o segundo trimestre de 2021, os proprietários de pequenas propriedades apresentavam a média mais alta de Agro Score, seguidos de perto pelos proprietários de médio porte. No entanto, a partir do terceiro trimestre, houve uma inversão de posição que se mantém até o último trimestre analisado, com os proprietários de médio porte apresentando a média mais alta de Agro Score, seguidos pelos pequenos proprietários. Nota-se ainda que a fração da população agro sem registro de cadastro rural tem experimentado uma redução na média do Agro Score desde o início da série. Essa redução se acentuou após o quarto trimestre de 2021. Entretanto, a sequência de declínios foi interrompida no segundo trimestre deste ano, com um pequeno aumento nos últimos dois trimestres.

Evolução do Agro Score médio da população agro, por porte



Fonte: Serasa Experian

5 Agro Score de Crédito

De acordo com os dados do último trimestre, o Agro Score médio da população agro foi de 653 pontos. Contudo, os proprietários rurais de pequeno e médio porte obtiveram um desempenho superior ao nacional, com médias de 691 e 703 pontos, respectivamente. Nas regiões agrícolas Centro-Oeste Agro, Sudeste e Sul, o Agro Score médio da população agro também superou a média nacional, ao contrário das outras regiões, que apresentaram médias inferiores. A região Sul destacou-se por ter a maior média de Agro Score para a população agro de todos os portes. Já a região Norte Agro teve a menor média para os proprietários rurais de pequeno e médio portes, enquanto a população agro da região Nordeste Agro apresentou a pior performance entre a fração da população agro sem registro de cadastro rural e entre os grandes proprietários.

Agro Score de Crédito médio por porte e por região

	Sem registro de cadastro rural	Pequeno proprietário	Médio proprietário	Grande proprietário	Regional
NORTE AGRO	363	581	575	579	570
MATOPIBA	387	629	605	559	583
CENTRO-OESTE AGRO	523	687	702	638	667
NORDESTE AGRO	358	641	580	516	583
SUDESTE	519	724	747	669	704
SUL	627	777	786	697	760
BRASIL	468	691	703	599	653

Fonte: Serasa Experian

5 Agro Score de Crédito

Entre os estados, o Rio Grande do Sul obteve a maior pontuação média de Agro Score (em azul na tabela) no último trimestre, bem como para os diferentes portes de proprietários rurais. Já o estado do Amapá apresentou o pior desempenho geral, bem como entre os pequenos e médios proprietários, enquanto o Rio Grande do Norte apresentou a menor média do Agro Score para a fração da população agro sem registro de cadastro rural e para os grandes proprietários.

Agro Score de Crédito médio por porte e por estado

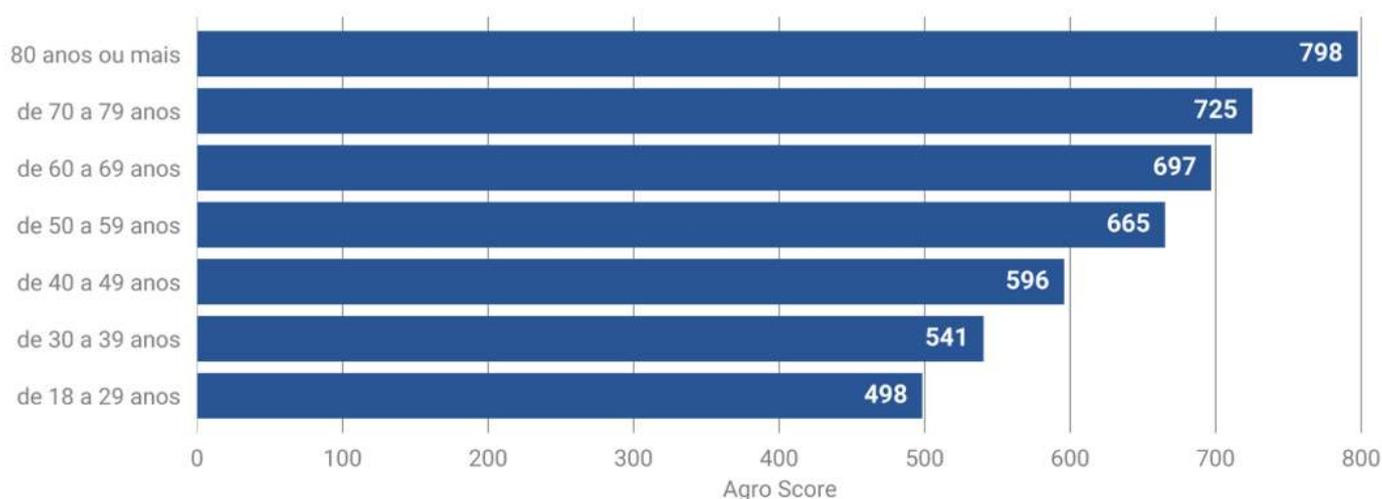
Região	UF	Sem registro de cadastro rural	Pequeno proprietário	Médio proprietário	Grande proprietário	Total
NORTE	AC	384	617	603	616	610
	AM	416	559	546	577	562
	AP	413	481	434	446	461
	PA	421	598	597	594	593
	RO	516	677	651	615	662
	RR	406	566	517	536	547
	TO	437	639	610	527	598
	Regional	444	612	596	579	596
CENTRO-OESTE	DF	453	629	661	577	611
	GO	530	710	719	632	684
	MS	538	702	736	672	680
	MT	530	685	686	651	661
	Regional	524	691	709	643	669
NORDESTE	AL	328	598	562	526	537
	BA	426	670	616	571	644
	CE	344	612	569	521	535
	MA	357	583	587	569	543
	PB	377	653	592	524	570
	PE	329	626	574	523	566
	PI	346	617	574	510	543
	RN	327	599	521	417	501
	SE	395	645	594	547	597
	Regional	360	637	583	537	580
SUDESTE	ES	486	706	715	644	675
	MG	522	733	737	648	711
	RJ	508	706	710	653	680
	SP	525	719	769	688	704
	Regional	519	724	747	669	704
SUL	PR	625	763	784	691	749
	RS	641	791	789	713	773
	SC	608	771	782	674	753
	Regional	627	777	786	697	760
BRASIL		468	691	703	599	653

Fonte: Serasa Experian

5 Agro Score de Crédito

Durante o último trimestre, o Agro Score médio da população agro apresenta uma relação positiva com a idade. Ou seja, quanto maior a idade do produtor rural, maior é a sua pontuação de crédito. A diferença entre a população com a maior faixa etária (80 anos ou mais) e a população com a menor faixa etária (de 18 a 29 anos) foi de mais de 1,6 vez. Isso significa que os produtores rurais mais velhos têm uma maior probabilidade de cumprir suas obrigações financeiras do que os mais jovens.

Agro Score médio da população agro, por faixa de idade, no último trimestre



Fonte: Serasa Experian

6 Inadimplência agro

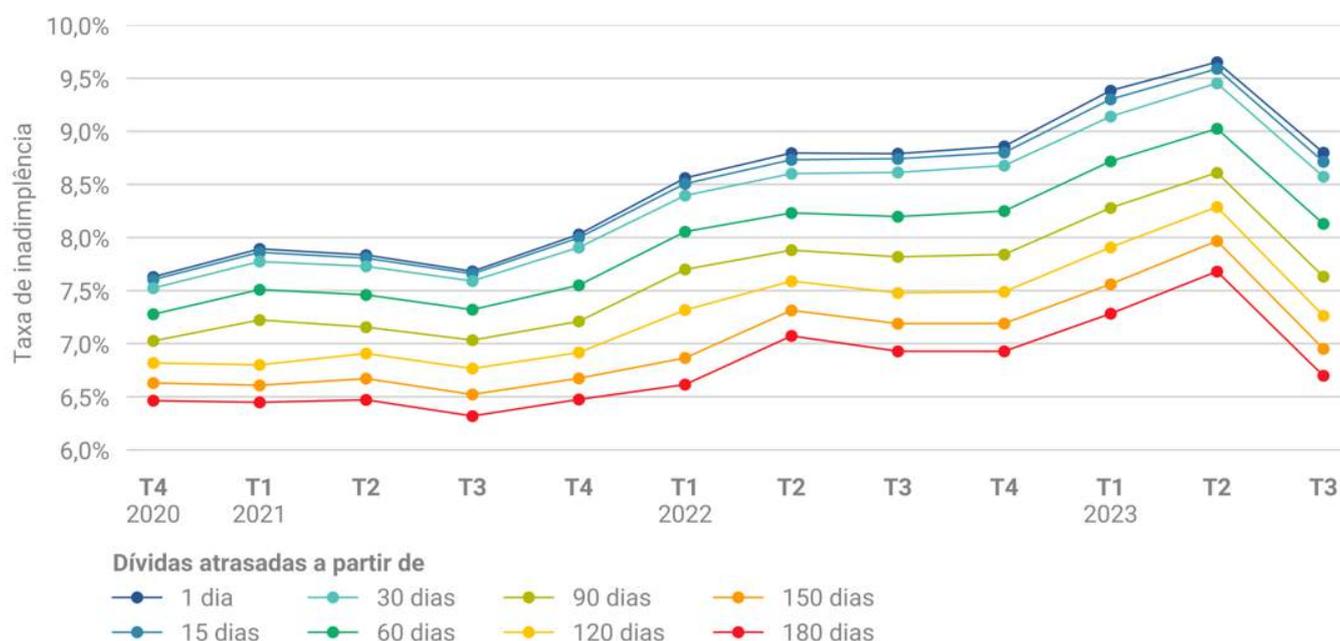
A taxa de inadimplência é calculada a partir da definição do que se considera descumprimento de obrigações. Essa definição de “mau pagador” costuma diferir em cada negócio e empresa. Aqui no agro, para pessoas físicas, considera-se inadimplente quem possui um indicativo de descumprimento em pelo menos uma das fontes de informação com somas de dívidas a partir de R\$ 1.000,00:

Negativas: cheques sem fundos, ações judiciais ou dívidas que estão vencidas e ainda não foram pagas com bancos, cooperativas de crédito, empresas do setor agro ou de serviços relevantes às atividades do agro, como seguros não vida, transportes ou armazenamento nos últimos 5 anos informadas à Serasa Experian ou a seus parceiros;

Positivas: pagamentos de empréstimos ou financiamentos que estão vencidos e ainda não foram pagos com instituições financeiras participantes do Cadastro Positivo nos últimos 12 meses.

No gráfico a seguir, ilustramos como essa taxa de inadimplência agro é maior se for considerado que o descumprimento já ocorreu com 1 dia de atraso do pagamento da dívida e como ela diminui se for adotado um maior número de dias de atraso. Embora não exista consenso no mercado, muitas empresas consideram que o mais crítico é quando o produtor rural possui compromissos que permaneceram em aberto por 180 dias ou mais, porque acabam cruzando de uma safra para outra, conseqüentemente, esse é o prazo que se adota na maioria das demais análises.

Evolução temporal da taxa de inadimplência agro, por dias de atraso, da população agro

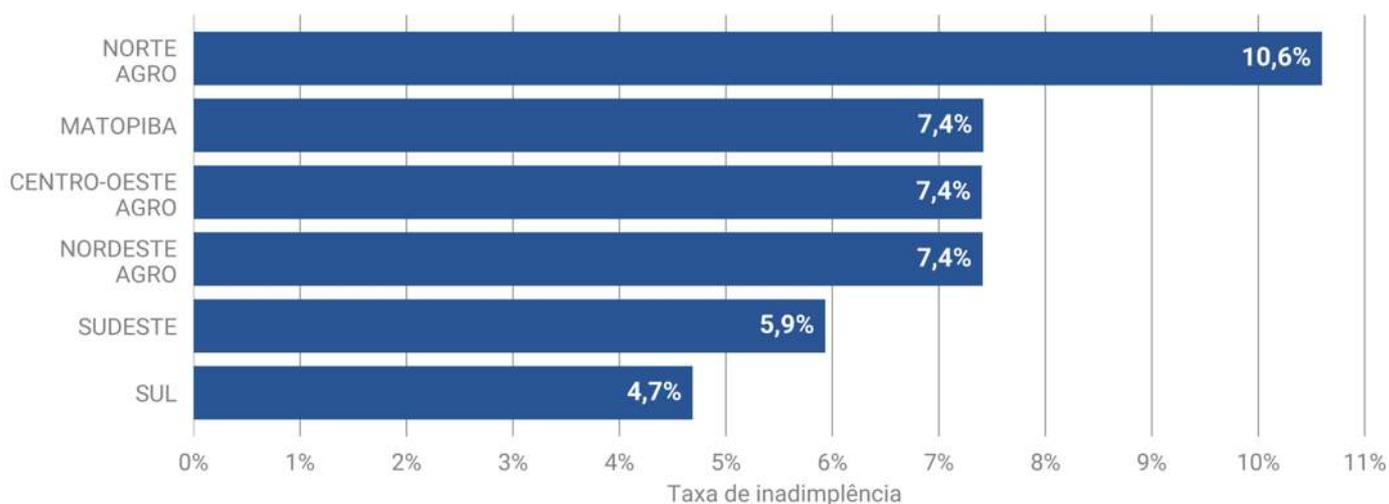


Fonte: Serasa Experian

6 Inadimplência agro

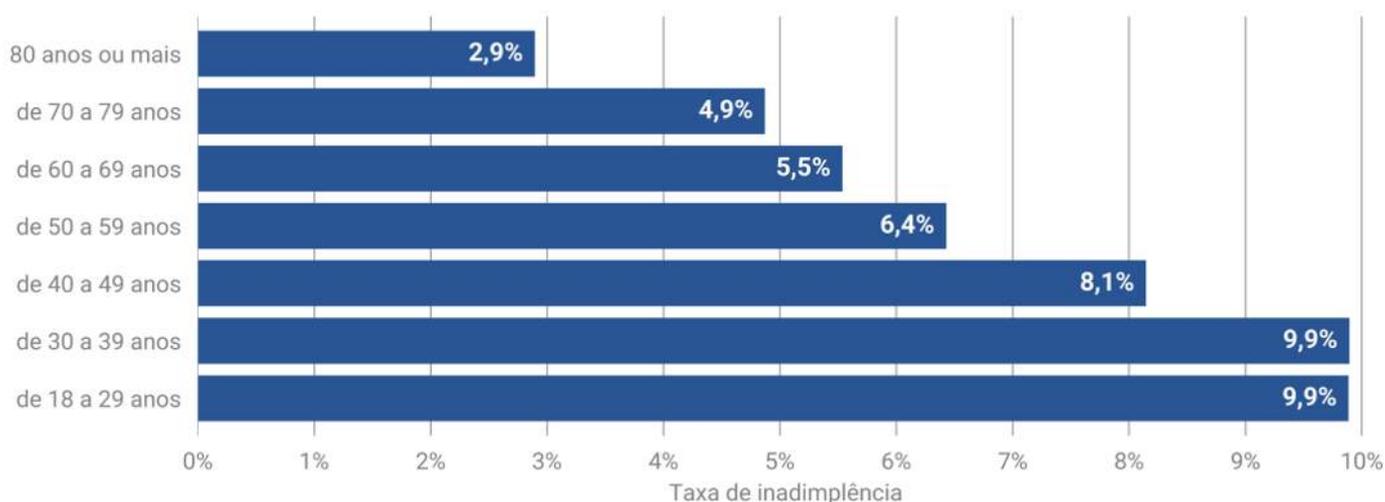
Apesar de a taxa de inadimplência agro registrada na população deste relatório durante o último trimestre ter sido de 6,7%, houve grande diferença entre as regiões agrícolas. A população agro da região Sul apresentou a menor taxa de inadimplência agro no último trimestre (4,7%), enquanto a região Norte Agro teve o pior desempenho (10,6%). A região Sudeste também apresentou uma taxa de inadimplência agro menor do que a média nacional (5,9%), enquanto as demais regiões registraram valores próximos à média nacional no último trimestre.

Taxa de inadimplência agro por região agrícola durante o último trimestre



Também é observado que a inadimplência da população agro decresce com a idade. A taxa de inadimplência agro na fração mais jovem da população deste relatório (até 29 anos) é 1,3 vez maior que a média. Por outro lado, a taxa de inadimplência agro das pessoas com mais de 80 anos foi de apenas 2,9%, quase metade do valor registrado na média da população agro.

Taxa de inadimplência agro por faixa de idade durante o último trimestre



Fonte: Serasa Experian

6 Inadimplência agro

A inadimplência do setor agro varia de acordo com o porte do proprietário rural. Os proprietários sem registro de cadastro rural são os que apresentam a maior taxa de inadimplência, atingindo 10% no último trimestre. Em contraste, os proprietários de pequeno porte são os que apresentam a menor taxa de inadimplência, registrando 5,9% no último trimestre. Essa tendência se repete na maioria das regiões agrícolas do Brasil, com os proprietários de pequeno porte sendo mais adimplentes e os proprietários sem registro de cadastro rural sendo mais inadimplentes, exceto nas regiões Sudeste e Sul, em que os médios proprietários apresentaram taxas de inadimplência um pouco menores do que os pequenos proprietários.

Taxa de inadimplência agro por região agrícola e por porte

	Sem registro de cadastro rural	Pequeno proprietário	Médio proprietário	Grande proprietário	Total
NORTE AGRO	13,0%	10,4%	10,7%	10,5%	10,6%
MATOPIBA	10,5%	6,0%	8,7%	10,0%	7,4%
CENTRO-OESTE AGRO	12,4%	6,6%	6,7%	8,6%	7,4%
NORDESTE AGRO	11,8%	6,3%	8,1%	8,0%	7,4%
SUDESTE	10,7%	5,4%	5,1%	7,0%	5,9%
SUL	9,3%	4,1%	4,0%	6,7%	4,7%
BRASIL	10,0%	5,9%	6,2%	8,8%	6,7%

Nota-se que esses padrões de ordenação da taxa de inadimplência em relação ao porte dos proprietários observados nas regiões agrícolas não se mantêm sempre na análise das regiões geográficas da próxima página. Em alguns estados, há casos que fogem dos comportamentos regionais, como por exemplo: no Amapá, a menor taxa de inadimplência é registrada entre a fração da população agro sem registro de cadastro rural, enquanto no Amazonas, os grandes proprietários são os menos inadimplentes.

Fonte: Serasa Experian

6 Inadimplência agro

Entre os estados, o Rio Grande do Sul registrou a menor taxa de inadimplência, seguido por Santa Catarina e Paraná. Dessa forma, a região Sul foi a que registrou a menor taxa de inadimplência entre as regiões do Brasil, ficando 2 pontos percentuais abaixo da média nacional. Já o Amapá registrou a maior taxa de inadimplência entre os estados, puxada pela inadimplência dos médios (19,6%) e grandes proprietários (20,6%).

Taxa de inadimplência agro por estado e por porte

Região	UF	Sem registro de cadastro rural	Pequeno proprietário	Médio proprietário	Grande proprietário	Total
NORTE	AC	26,8%	10,4%	11,4%	11,5%	11,1%
	AM	19,0%	11,7%	12,4%	10,4%	11,4%
	AP	13,6%	15,5%	19,6%	20,6%	18,0%
	PA	13,9%	11,0%	10,1%	10,4%	10,8%
	RO	15,4%	7,2%	8,8%	10,2%	7,9%
	RR	17,5%	9,9%	12,3%	11,6%	10,9%
	TO	19,0%	8,8%	11,5%	19,5%	12,2%
	<i>Regional</i>	16,9%	10,0%	10,8%	11,7%	10,8%
CENTRO-OESTE	DF	11,1%	8,6%	7,7%	11,3%	9,0%
	GO	12,0%	5,8%	5,7%	8,4%	6,7%
	MS	11,6%	6,0%	5,2%	6,9%	6,8%
	MT	13,1%	6,5%	7,9%	8,8%	7,8%
	<i>Regional</i>	12,2%	6,4%	6,3%	8,2%	7,3%
NORDESTE	AL	13,9%	8,4%	9,4%	7,4%	9,5%
	BA	9,1%	5,4%	8,6%	7,0%	5,9%
	CE	12,6%	7,4%	7,9%	6,8%	8,7%
	MA	11,0%	6,7%	7,7%	6,4%	7,4%
	PB	11,7%	6,2%	7,8%	8,5%	7,9%
	PE	11,7%	6,3%	7,5%	8,1%	7,4%
	PI	11,7%	6,3%	7,1%	7,1%	7,7%
	RN	13,9%	7,9%	9,8%	11,5%	10,1%
	SE	9,7%	6,1%	6,5%	7,1%	6,7%
	<i>Regional</i>	11,6%	6,3%	8,0%	7,3%	7,3%
SUDESTE	ES	19,5%	7,7%	7,4%	10,3%	9,4%
	MG	10,3%	4,8%	5,3%	7,2%	5,4%
	RJ	9,6%	5,6%	5,7%	7,0%	6,2%
	SP	9,3%	5,6%	4,5%	6,6%	5,9%
	<i>Regional</i>	10,7%	5,4%	5,1%	7,0%	5,9%
SUL	PR	9,6%	4,7%	4,4%	7,4%	5,3%
	RS	8,7%	3,5%	3,5%	5,4%	4,1%
	SC	9,9%	4,2%	3,9%	7,7%	4,9%
	<i>Regional</i>	9,3%	4,1%	4,0%	6,7%	4,7%
BRASIL		10,0%	5,9%	6,2%	8,8%	6,7%

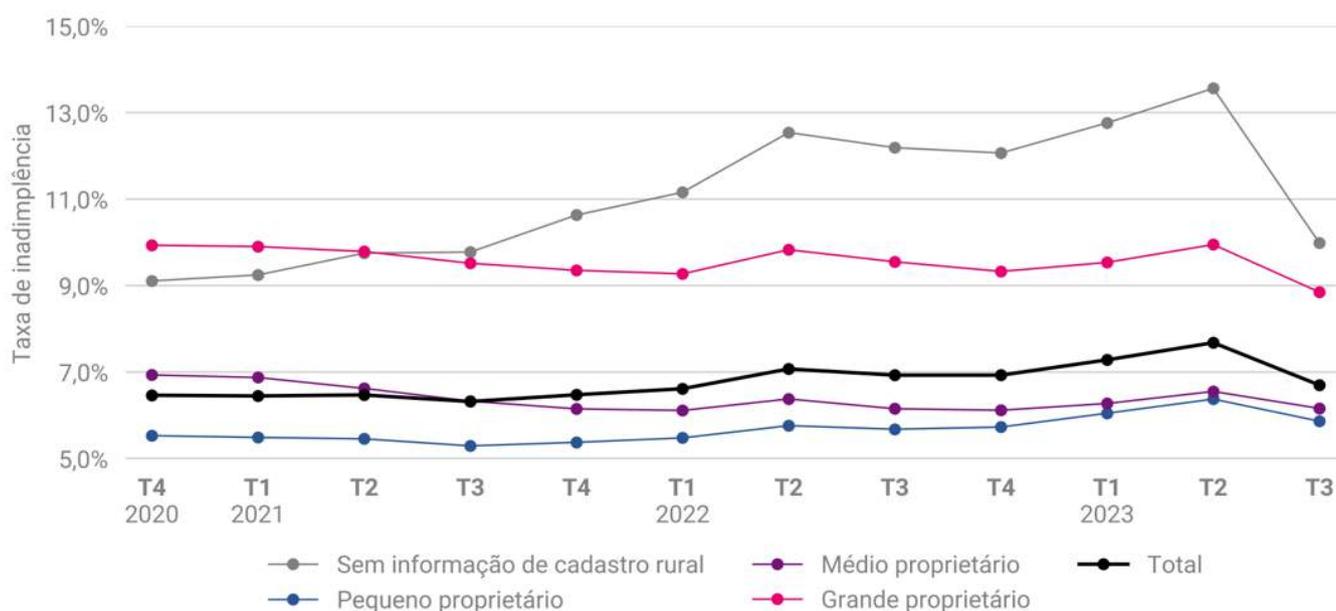
Fonte: Serasa Experian

6 Inadimplência agro

De acordo com os dados históricos, a taxa de inadimplência agro permaneceu relativamente estável até o último trimestre de 2021. No entanto, a partir do primeiro trimestre de 2022, a inadimplência agro apresentou um aumento expressivo, alcançando o maior nível da série histórica no trimestre anterior, com 7,7%. Esse crescimento da taxa de inadimplência do setor agropecuário ocorreu entre os pequenos e médios proprietários, mas foi impulsionado principalmente pela fração da população agro sem registro de cadastro rural.

Além da tendência de alta, verifica-se uma certa sazonalidade na taxa de inadimplência do setor agropecuário ao longo do ano. Embora não exista um padrão definido para o trimestre com o maior índice de inadimplência do setor agropecuário, nota-se que o terceiro trimestre costuma registrar o menor valor anual ou, pelo menos, um decréscimo em relação ao segundo trimestre, mesmo em um ano com aparente tendência de alta. Esse comportamento da taxa de inadimplência do setor agropecuário foi confirmado no último trimestre, que apresentou uma redução significativa, em comparação com o trimestre anterior. A maior redução ocorreu entre a parcela da população agro sem registro de cadastro rural, passando de 13,6% no segundo trimestre deste ano para 10,0% no último trimestre.

Evolução trimestral da taxa de inadimplência agro segmentada pelo porte dos proprietários



Fonte: Serasa Experian

Nossa trajetória no Agronegócio

Somos a primeira e a maior Datatech do Brasil e líder global em soluções para avaliação de riscos e oportunidades. Operando no agronegócio desde 2021, já analisamos o status de crédito e aspectos socioambientais de mais de três milhões de produtores e cem mil propriedades em todo o país, cobrindo uma área dez vezes maior que a França.

Combinando nossa vasta experiência em análise de crédito com inovação em análise socioambiental (ESG), tecnologia de monitoramento geoespacial, inteligência analítica e ciência de dados, desenvolvemos uma plataforma abrangente que apoia toda a jornada de crédito e sustentabilidade no agronegócio.

Visite nosso site!

Nossas soluções se articulam em módulos que centralizam a consulta e gestão de dados para que sua operação seja mais dinâmica e eficiente da prospecção ao monitoramento.

Apoiamos financiadores e produtores rurais a cada passo do processo, transformando a incerteza do risco na melhor decisão de negócios.

Saiba mais sobre cada solução na playlist **“Um minuto com agro”**:

Assista!





Serasa Experian

A Serasa Experian é a primeira e a maior Datatech do Brasil. Líder em soluções de inteligência para análise de riscos e oportunidades, com foco nas jornadas de crédito, autenticação e prevenção à fraude. Com tecnologia de ponta, inovação e os melhores talentos, transforma a incerteza do risco na melhor decisão. Ajudando pessoas a realizarem seus sonhos e empresas de todos os portes e segmentos a prosperarem.

Criada em 1968, a Serasa passou a fazer parte da Experian Company em 2007, empresa global com matriz em Londres. Atualmente, é responsável por mais de 6,5 milhões de consultas diárias sobre empresas e consumidores e protege mais de 2,2 bilhões de transações comerciais todos os anos.

Empodera consumidores com educação financeira, facilitando o acesso a crédito justo. Ajuda empresas de todos os portes e segmentos a tomar melhores decisões, em diversas frentes para: encontrar novos clientes, gerenciar os atuais com mais eficiência, conceder crédito ou vender a prazo com segurança, cumprir normas ESG, autenticar seus clientes e prevenir fraude e, ainda, cobrá-los no momento ideal, sem impactar o relacionamento.

Com o propósito de criar um futuro melhor para todos ampliando oportunidades para pessoas e empresas, capacita pessoas na área de tecnologia e impulsiona pequenos negócios e startups de impacto social por meio de programas próprios e gratuitos. É considerada uma Top Company do LinkedIn e uma das melhores empresas para trabalhar, reconhecida pelo GPTW. Também é a empresa de serviços mais inovadora do país, certificada pelo Prêmio Valor Inovação Brasil.

Saiba mais em: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida - desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes - nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 20.000 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com